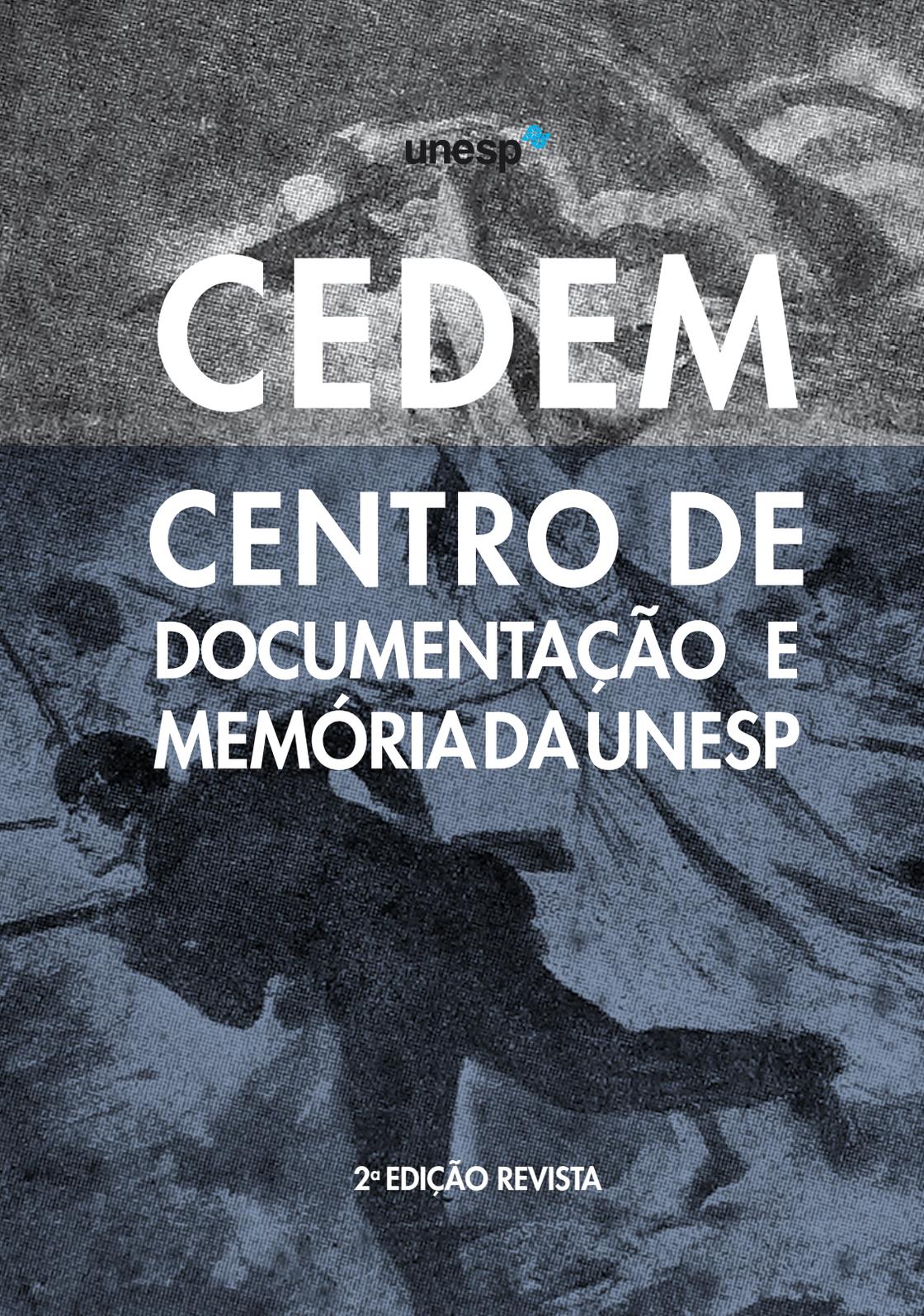


GUIA ACERVO



**CENTRO DE
DOCUMENTAÇÃO E
MEMÓRIA DA UNESP**

A black and white photograph of a person sitting and reading a book, serving as the background for the text.

unesp

CEDEM

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP

2ª EDIÇÃO REVISTA

UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Reitor: Sandro Roberto Valentini
Vice-Reitor: Sergio Roberto Nobre

CEDEM - Centro de Documentação e Memória
Coordenadora: Sonia Maria Troitiño Rodrigues

PRODUÇÃO

Sandra Moraes e Solange de Souza

ELABORAÇÃO DE TEXTOS

Jacy Machado Barletta
Renata Cotrim
Sandra Moraes
Solange de Souza

PESQUISA DE DADOS

Jacy Machado Barletta
Renata Cotrim
Sandra Moraes
Sandra Santos
Solange de Souza

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Paulo Alves Lima

FICHA CATALOGRÁFICA

G943 Guia do Acervo – Cedem / Organizado por Sandra Moraes.
– São Paulo: Cedem /UNESP, 2018.

148 p. : IL.

ISBN 978-85-61782-00-9

1. Arquivologia. 2. Centro de Documentação. 3. História do Brasil.
4. Movimentos Sociais.
I. CEDEM. II. UNESP.

CDD 025.02



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA

Coordenadora

Sonia Maria Troitiño Rodriguez

Apoio Administrativo

Lígia Pereira de Almeida

Munira Paula Rosalino

Equipe técnica

Jacy Machado Barletta

Renata Cotrim

Sandra Moraes

Sandra Santos

Solange de Souza

Comunicação e Eventos

Genira Chagas

Coordenadora do projeto Memória da Universidade

Anna Maria Martinez Corrêa

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO



Reitor

Sandro Roberto Valentini

Vice-reitor

Sergio Roberto Nobre

Rua Quirino de Andrade, 215

01049-010 São Paulo, SP

PABX: (11) 5627-0233

Agosto de 2018

SUMÁRIO

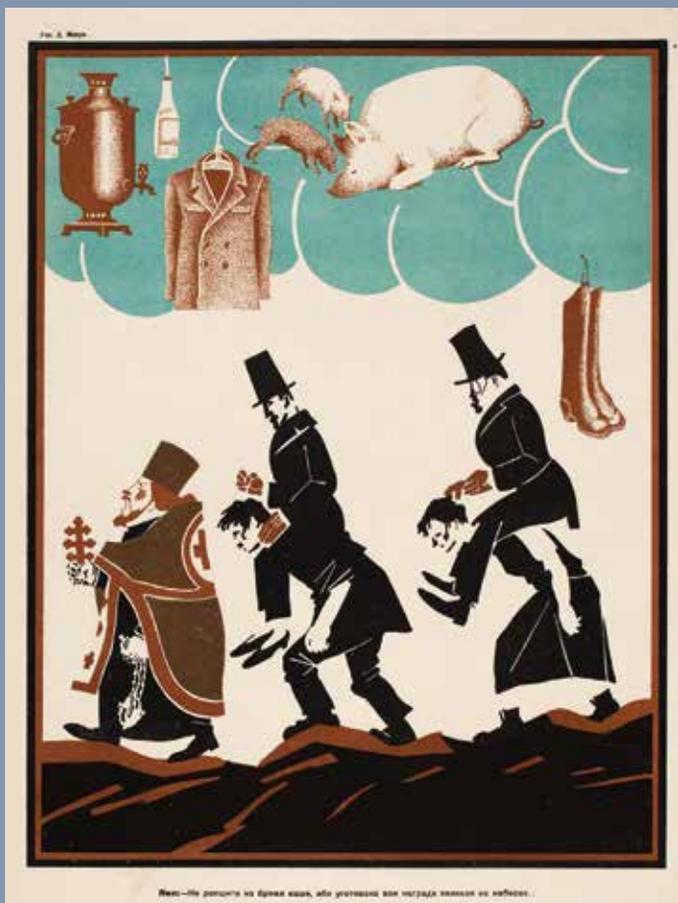
APRESENTAÇÃO À SEGUNDA EDIÇÃO	8
APRESENTAÇÃO À PRIMEIRA EDIÇÃO	11
PERFIL DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA	15
PERFIL DO ACERVO DOCUMENTAL DO CEDEM	19
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
COLEÇÃO MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE	26
INSTITUTO ASTROJILDO PEREIRA – FUNDOS E COLEÇÕES	32
FUNDO PCB	33
FUNDO ROBERTO MORENA	37
FUNDO ASTROJILDO PEREIRA	42
FUNDO INSTITUTO CULTURAL ROBERTO MORENA	46
FUNDO JOSÉ LUIZ DEL ROIO	50
COLEÇÃO DO ASMOB - CLANDESTINIDADE, EXÍLIO E RESISTÊNCIA	54
COLEÇÃO INTERNACIONAL COMUNISTA	58
OUTRAS COLEÇÕES DO INSTITUTO ASTROJILDO PEREIRA - IAP	61
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO MOVIMENTO OPERÁRIO MÁRIO PEDROSA - CEMAP / INTERLUDIUM - FUNDOS E COLEÇÕES	65
COLEÇÃO DO CEMAP	68
FUNDO MÁRIO PEDROSA	72
FUNDO FÚLVIO ABRAMO	76
FUNDO LIVRARIA PALAVRA	79
OUTRAS COLEÇÕES DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO MOVIMENTO OPERÁRIO MÁRIO PEDROSA – CEMAP / INTERLUDIUM	82

SUMÁRIO

FUNDO CLUBE DE MÃES DA ZONA SUL	94
FUNDO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM-TERRA – MST	98
FUNDO OBORÉ EDITORAL	102
FUNDO SANTO DIAS	107
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP	
- CEDEM - FUNDOS E COLEÇÕES	111
FUNDO CEDESP	113
FUNDO CLOVIS MOURA	117
FUNDO EM TEMPO	121
FUNDO LÍVIO XAVIER	124
COLEÇÃO DA ADNAM	127
COLEÇÃO CEISE KAMEYAMA	131
COLEÇÃO DAVINO FRANCISCO DOS SANTOS	134
COLEÇÃO LUIZA ERUNDINA	137
COLEÇÃO MIRIAM MOREIRA LEITE	140
COLEÇÃO UNIVERSITY PUBLICATIONS OF AMERICA – UPA	143
COLEÇÃO VLADO (VLADIMIR HERZOG)	146
OUTRAS COLEÇÕES DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP	149
COLEÇÃO DE CARTAZES	152
COLEÇÃO DE FOTOGRAFIAS	155
COLEÇÃO DE PERIÓDICOS	158
BIBLIOTECA	161
INFORMAÇÕES AO USUÁRIO	163

APRESENTAÇÃO

À
SEGUNDA
EDIÇÃO



Por ocasião das comemorações dos 20 anos do Centro de Documentação e Memória da Unesp é lançado o seu Guia de Acervo, organizado pela Profa. Dra. Célia Reis Camargo. O guia cumpriu seu papel ao tornar-se uma publicação de referência para todos os pesquisadores que desejavam enveredar pelos caminhos investigativos que o acervo do CEDEM proporciona. Sintetizava-se, então, nessa publicação o objetivo primeiro do centro: apresentar à comunidade científica e à sociedade a relação de arquivos e coleções sob sua tutela e preservados, assim como o estágio de organização em que cada conjunto documental se encontrava. Dessa forma, franqueando conhecimento e acesso à informação.

Ao longo dos anos, o Cedem vem mantendo as linhas de acervo norteadoras de sua atuação: Memória Social e Memória dos Movimentos Político-Sociais Brasileiros Contemporâneos. Com esse intuito, o estabelecimento de novos convênios, do mesmo modo que a renovação dos já existentes, proporcionaram, por um lado, incremento e, por outro, completude ao acervo já custodiado. Simultaneamente, novos acréscimos realizados, por meio de conjuntos documentais ofertados por famílias ou organizações, expandiram ainda mais o volume de documentos preservados.

Após mais de 10 anos de sistemática política de incorporação de documentos e tratamento documental continuado, faz-se necessária a atualização de informações relativas aos diversos segmentos documentais custodiados pelo centro. Dessa necessidade, surge esta segunda edição do Guia do Acervo do CEDEM, ampliada e atualizada. Edição ampliada posto que, aos fundos e coleções já descritos, uniram-se novos conjuntos de documentos recebidos por doação ou depósito. Edição atualizada porque, além dos novos documentos recebi-

dos e disponibilizados ao público, notícias relativas ao atual estágio de tratamento técnico dos diversos conjuntos foram disponibilizadas.

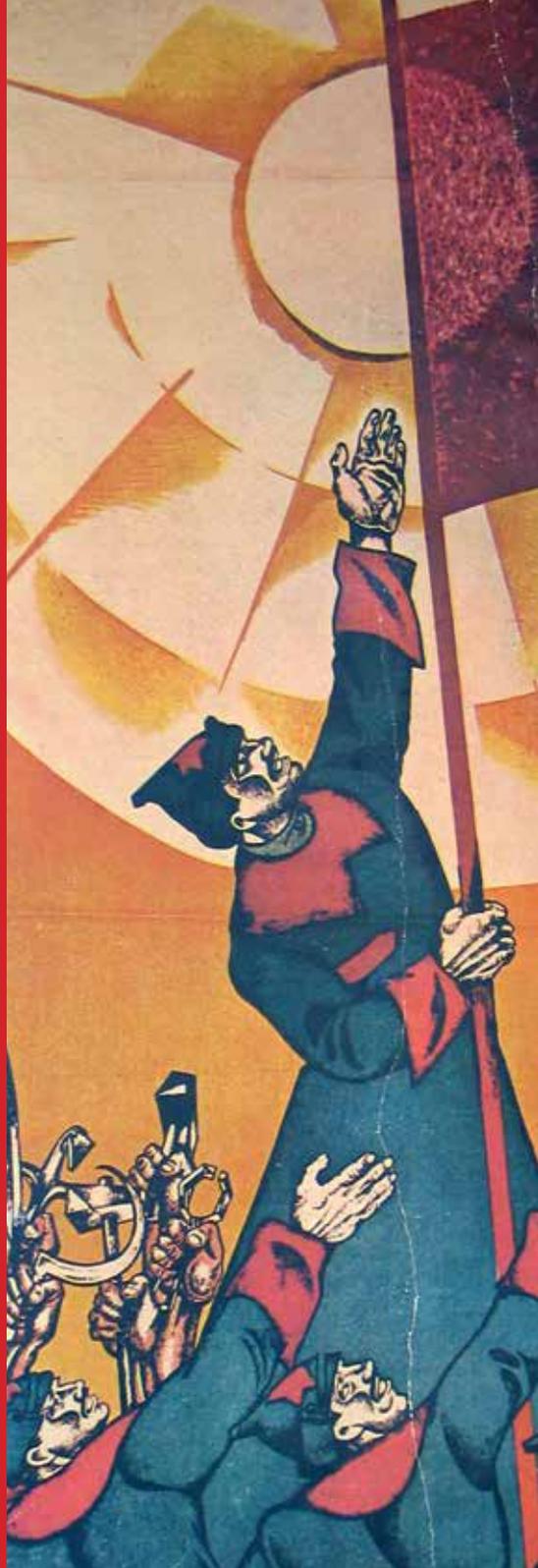
Dessa forma, a necessidade de tornar público e acessível documentos antes desconhecidos, exigiu a revisão deste guia a fim de complementar dados anteriormente expostos e trazer à tona documentos antes desconhecidos que, a partir de sua incorporação a um centro de memória de uma universidade pública, assumem caráter público em sua totalidade, conforme vocação e interesse social.

Este guia, sem dúvida alguma, não se caracteriza como um trabalho finalizado, em sua justa forma. É antes, resultado de ações contínuas e progressivas que seguirão; fruto de atividades diárias de preservação de documentos históricos reveladores de importantes aspectos sobre a vida política e social, especialmente os relativos ao ensino público e a movimentos sociais. Aspectos que contribuem para a História, não somente a do Brasil, mas também a que há além de suas fronteiras.

Sonia Troitiño

APRESENTAÇÃO

À
PRIMEIRA
EDIÇÃO



No ano de 2007 o Centro de Documentação e Memória da UNESP completou vinte anos de existência, de resistência e de luta pela preservação do patrimônio histórico nacional e pela memória da UNESP.

A manutenção de órgãos especializados de apoio informativo à pesquisa social e de espaços institucionais que propiciem a reflexão e a produção de estudos interdisciplinares é um requisito fundamental para a renovação, para o aprimoramento institucional e para o avanço da produção intelectual no campo das ciências humanas, letras e artes. São exigências do mundo contemporâneo que nos levam a construir bases sólidas de informação, capazes de sustentar o desenvolvimento científico e cultural de um país como o nosso.

Foi nesse sentido que o CEDEM foi concebido e implementado, de forma a explicitar sua posição nesse contexto. Acompanhou o processo de criação de centros de documentação nas universidades brasileiras, iniciado nos anos de 1970 e consolidado nas décadas de 1980 e 1990. A preocupação fundamental era responder a algumas necessidades fundamentais. A primeira delas começava dentro da própria universidade – cuidar de sua memória, construir sua história. Em seguida, havia a necessidade de trazer para o espaço do pesquisador as fontes documentais dispersas, mal conservadas e quase sempre inacessíveis, que se encontravam nas mãos de empresas, de instituições e entidades privadas, de famílias ou de particulares. Esse trabalho, além de beneficiar a pesquisa e dar suporte às atividades de ensino, resultava também no envolvimento da universidade nos esforços de diversos setores públicos e de inúmeros segmentos sociais para a preservação da memória e do patrimônio cultural brasileiros.

Imagem página anterior: Cartaz da SFSR - Federação Soviética das Repúblicas Socialistas, depois URSS. Compromisso solene para ingresso no exército dos operários e camponeses, pela defesa da República Soviética. D. Moor, [1918-1922]. IAP/Coleção ASMOB.

Na identificação dessas necessidades sempre houve a consciência de que, ao lado dos documentos das organizações empresariais, os documentos históricos que mais se perderam ao longo do século XX foram aqueles que registravam as ações das organizações e partidos políticos, ligados à luta de trabalhadores e ao movimento social. Essas fontes documentais dispersas, sem tratamento técnico específico, muitas vezes constituídas por documentos mal acondicionados, sem instrumentos de pesquisa para facilitar o seu acesso, não apresentavam disponibilidade para o trabalho dos pesquisadores, nem para um uso social mais amplo.

O processo de redemocratização do Brasil propiciou o encaminhamento de muitos desses arquivos ao CEDEM, assim como a outros centros que perseguiram os mesmos objetivos. Assim, delineou-se nossa linha de acervo, voltada para a história política e para os movimentos sociais. Foi com a intenção de marcar a passagem dessa trajetória que o Guia do Acervo CEDEM foi elaborado.

Atualizamos, para o nosso público de pesquisadores e demais usuários, as informações fundamentais sobre nosso acervo, publicadas pela última vez em 1996. Era premente dar conhecimento da ampliação do acervo e da organização de vários arquivos e coleções, informar sobre o processo de informatização desenvolvido nesse período e sobre a reprodução seletiva de diversos conjuntos documentais a que estamos dando seqüência.

As informações apresentadas contemplam nossas duas frentes de trabalho: “História do Ensino Superior e da Comunidade Científica no Estado de São Paulo” e “História Política Contemporânea: Memória da Esquerda e dos Movimentos Sociais no Brasil”. Referem-se, portanto, às coleções e aos arquivos produzidos ou acumulados por pessoas, organizações, partidos políticos e demais entidades, identificados como inte-

grantes da esquerda brasileira – no que diz respeito ao nosso acervo sobre os movimentos sociais – ou como membros da comunidade universitária, quando relativos à documentação produzida ou reunida pelo nosso projeto Memória da Universidade.

Precedendo a descrição do acervo foram elaborados tópicos que auxiliam o leitor a ter um conhecimento antecipado e mais pormenorizado da composição e das principais características dos arquivos e coleções reunidos até o momento pelo CEDEM, de opções técnicas e metodológicas adotadas para organizar e disponibilizar a documentação e, finalmente, das atividades e das frentes de trabalho desenvolvidas por sua equipe técnica e pelos colaboradores de nosso Centro.

Na primeira parte este guia traz uma breve descrição desses 20 anos de percurso, procurando dar uma idéia de como se formou e consolidou nosso acervo e nossa missão institucional, ao mesmo tempo em que trata das particularidades da documentação aqui reunida, adquirida por doação ou na forma de depósito ou custódia. Por isso incluímos observações e comentários sobre algumas opções que fomos obrigados a fazer, do ponto de vista técnico e normativo, e sobre a metodologia de trabalho adotada para a preservação e tratamento técnico de nossos arquivos e coleções de valor histórico. Todos constituem conjuntos documentais de natureza privada, sejam institucionais ou pessoais, sendo a maioria constituída de documentos originais.

O corpus do Guia obedeceu aos padrões de descrição estabelecidos pela NOBRADE – Norma Brasileira de Descrição Arquivística, publicada pelo CONARQ – Conselho Nacional de Arquivos.

Célia Reis Camargo

PERFIL DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP



O Centro de Documentação e Memória – CEDEM, da UNESP, é especializado na prestação de apoio informativo à pesquisa social e responsável pela guarda de acervos documentais relacionados à história política e aos movimentos sociais contemporâneos do Brasil.

Como parte integrante do organismo universitário preocupou-se desde cedo com a história da UNESP. No início de suas atividades, em 1987, o CEDEM inaugurou uma linha de pesquisa fundamentada no Projeto Memória da Universidade, instalando o núcleo inicial de documentos que formou a primeira de nossas duas linhas de acervo, voltada para a história do ensino superior do Estado de São Paulo. Por essa razão, desenvolveu-se, paralelamente, uma frente de trabalho relacionada ao projeto, mas executada no campo da documentação e da informação institucional: a orientação e coordenação das políticas de gestão documental na UNESP, envolvendo o seu sistema de arquivos e as demais atividades sobre a informação institucional de caráter técnico, administrativo e científico. Em 2012 este projeto deixou de fazer parte das atividades do CEDEM.

Em 1994, em decorrência de sua preocupação com a preservação da memória política e social, o Centro passou a receber a custódia de importantes acervos documentais sobre a história brasileira do fim dos séculos XIX e XX. Essa segunda linha de acervo foi inaugurada com a transferência de grandes conjuntos de documentos acumulados pelo ASMOB - Archivio Storico Del Movimento Operaio Brasileiro, pelo PCB–Partido Comunista Brasileiro e pelo CEMAP–Centro de Estudos Mario Pedrosa. Daí em diante, o CEDEM tornou-se um Centro aglutinador de arquivos e coleções, de informações, estudos e pesquisas sobre a história política do Brasil

Imagem página anterior: Fotografia de trabalho no acervo. /03/2016 - CEDEM/ Projeto Rumos Itaú Cultural

contemporâneo, privilegiando a memória das esquerdas do país em diversas épocas e dos movimentos sociais.

Como espaço voltado para a reflexão e produção de estudos interdisciplinares no campo das Humanidades, também se constituiu como laboratório de aprendizagem e de trabalho para estudantes e profissionais das Ciências Sociais aplicadas que, na realização de pesquisas, cumprindo estágios ou participando de projetos voltados para a organização de nosso acervo, acabam por receber uma formação importante para atuar no mercado de trabalho, seja pela prática de pesquisa em arquivos ou pelo conhecimento das metodologias e técnicas utilizadas nas áreas de documentação e da Arquivologia.

O CEDEM oferece, ainda, outras atividades de extensão, entre as quais conferências, debates, seminários e simpósios, como forma de facultar acesso a informações. Destaque para o ciclo de Debates CEDEM, promovido desde 1995, quando então era chamado Teses em Debate. O Debate CEDEM ocorre mensalmente, durante o período letivo, com importante aceitação do público interessado em discutir temas acadêmicos e culturais. Os eventos promovidos ao longo desse período foram filmados, arquivados e estão disponíveis para pesquisa.

A intenção primordial de todas essas atividades é fazer com que o conhecimento científico possa se transformar em conhecimento público, com a expectativa de que essa transferência venha contribuir tanto a produção de obras de referência como a de obras temáticas. E que, também, ofereça subsídios para a formulação ou o aprimoramento de políticas públicas, destacando-se: ensino superior e política científica; política agrária; trabalho e renda; relações internacionais, globalização e regionalização; direitos humanos e cidadania; patrimônio cultural e identidades sociais.

Atualmente o CEDEM, por meio de projetos financiados pela FAPESP e outras agências, como BNDES, Instituto Itaú Cultural e MinC, dispõe de infra-estrutura para o pleno desenvolvimento de suas atividades, tendo implantado um Sistema Informatizado de Pesquisa que integra todos os acervos custodiados, disponibilizado em rede interna de computadores e na Internet.

Nossas instalações estão distribuídas por três andares do histórico edifício Palacete São Paulo, situado no centro de São Paulo, junto a Praça da Sé, marco zero da cidade. Incluindo sala de acervo, salas de tratamento técnico, salas de consulta, salas de pesquisa, pequeno auditório para eventos e dependências administrativas. Está equipado com instrumentos necessários ao desempenho do trabalho de atendimento aos pesquisadores e consultentes. A sala de armazenamento do acervo é guarnecida de mobiliário adequado ao recebimento e conservação de documentos sob vários suportes.

**PERFIL DO
ACERVO
DOCUMENTAL
DO CEDEM**



O CEDEM desenvolve suas atividades a partir da constituição e desenvolvimento de duas linhas fundamentais de acervo:

- História do Ensino Superior e Formação da Comunidade Científica no Estado de São Paulo.
- História Política Contemporânea: Memória da Esquerda e dos Movimentos Sociais no Brasil.

Uma série de depoimentos gravados, fundamentados no tema da criação e desenvolvimento da UNESP vem gerando, desde o início do funcionamento do CEDEM, uma documentação cujo destino é o Arquivo de História Oral do projeto Memória da Universidade. Em paralelo, dossiês de documentos reproduzidos de outros arquivos, por meio de pesquisas externas, ou integrados por documentos originais doados pelos entrevistados formam um acervo complementar ao núcleo básico de relatos orais e de suas respectivas transcrições.

Ainda no que diz respeito aos documentos audiovisuais produzidos no Centro, estão as gravações dos eventos promovidos, parte registrada em áudio, vídeo. Com o avanço das tecnologias informacionais, as edições passaram a ser postadas no canal do CEDEM no Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCVBrNfSJZHIOtayNuTD1ctg>

O acervo que trata da história política e dos movimentos sociais no Brasil foi recebido por custódia ou doação de arquivos e coleções provenientes das seguintes entidades: Instituto Astrojildo Pereira-IAP; Archivio Storico del Movimento Operaio Brasileiro-ASMOB, abrigado durante anos na Fundação Giangiacomo Feltrinelli; Centro de Estudos do Movimento

Imagem página anterior: Imagem extraída de folder sobre a Semana de Cultura Brasileira no Exílio, realizada na Dinamarca. s/d. IAP/Coleção Asmob

Operário Mario Pedrosa-CEMAP; Centro de Estudos da Cidade de São Paulo-CEDESP; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST, Editora Em Tempo, Fundo Clube de Mães da Zona Sul, de São Paulo e Oboré Editora. Também foram reunidos os arquivos pessoais do Professor Clóvis Moura; os arquivos pessoais pos morte do metalúrgico Santo Dias e do jornalista Vladimir Herzog além de outra pequenas coleções.

Juntamente com os documentos de natureza arquivística (correspondência, resoluções, manifestos, panfletos, textos, fotografias, cartazes, audiovisuais, e demais tipos e espécies documentais), também, foram entregues ao CEDEM, os livros e as coleções de periódicos (jornais, revistas, boletins, informativos e folhetos) que faziam parte dos acervos dessas entidades ou das pessoas físicas titulares dos arquivos.

Enriquecido com novas doações, o acervo de periódicos, produzidos no campo da esquerda, sob a guarda do CEDEM, tornou-se um dos maiores e mais significativos acervos dessa espécie, depositados numa única instituição. Especialmente no que se refere aos que foram produzidos por movimentos e organizações independentes ou clandestinas, à época em que foram publicados e distribuídos.

Todos os arquivos e coleções custodiados pelo CEDEM, também, são integrados por uma quantidade significativa de cartazes e de outros documentos iconográficos, que expressam e registram uma forma de comunicação bastante peculiar das organizações, partidos políticos e sindicatos na divulgação de suas ações. Entre eles, destaca-se a Coleção do ASMOB - , Clandestinidade, Exílio e Resistência que registra as ações dos exilados, nos diversos países em que se encontravam, na continuidade da luta contra a ditadura militar, nas décadas de 1960 e 1970. Ações essas que estão expressas, por exemplo, nas inúmeras campanhas internacionais pela anistia, contra a tortura e pelos direitos humanos no Brasil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Parte considerável do acervo do CEDEM já havia sido reunida anteriormente por várias instituições, como o Instituto Astrojildo Pereira, o Centro de Documentação do Movimento Operário Mario Pedrosa e outras já mencionadas.

Essas entidades acumularam fundos de arquivo, coleções e conjuntos fragmentados de documentos, sempre na intenção de preservar os registros de movimentos, partidos políticos, associações, além da documentação pessoal de diversos de seus dirigentes ou militantes, cujas informações e memória se encontravam sob ameaça de destruição, por conta dos tempos de exceção que caracterizaram grande parte do cenário político brasileiro do século XX, especialmente as décadas de 1960 e 1970.

Na década de 1990, após a anistia e a volta ao regime democrático, essas entidades, gradativamente, passaram a

entregar essa documentação às instituições especializadas na preservação do patrimônio histórico, caso do CEDEM, para viabilizar sua organização adequada e as condições especiais de acesso, necessárias à consulta de um público amplo de pesquisadores.

No entanto, a maior parte desses documentos foi entregue, muitas vezes, em condições de organização precárias, seja pelo fato de terem sido realizadas intervenções técnicas anteriores – quando foram adotadas soluções distantes dos procedimentos arquivísticos recomendados, seja pelas condições inadequadas de conservação dos documentos, ou ainda, pela precariedade física desses documentos, produzidos em suportes de má qualidade ou por terem sofrido transferências constantes dos locais onde se encontravam armazenados ou escondidos.

Por isso, o leitor poderá observar que os arquivos e coleções descritos neste Guia estão agrupados em torno das instituições que, originalmente, foram responsáveis por sua guarda e preservação. A opção por apresentá-los dessa maneira considerou a importância dessa informação para o entendimento de algumas características apresentadas por esses conjuntos documentais e, principalmente, para entender a lógica de sua acumulação e formação arquivística. Como se sabe, esse fator – sua formação original – é decisivo para a definição do arranjo ou sistema de classificação. No que diz respeito às publicações periódicas ou avulsas optou-se por formar uma coleção específica para os periódicos, reunindo os títulos e exemplares de todos os arquivos e coleções recolhidos, respeitando-se sua procedência e classificações originais.

É uma característica das organizações do movimento social, a intensidade da produção de publicações. A necessidade de disseminar suas propostas e atuação na sociedade

impõe a publicação dos documentos orgânicos (de arquivo) das diversas entidades do movimento social. Em sua maioria, os documentos relacionados com as atividades finalísticas publicados são: os programas de atuação; a definição de linhas políticas; as reflexões sobre propostas e projetos; o desenvolvimento de programas especiais; os documentos que fundamentam a entidade; as informações que servem para o debate; as resoluções das instâncias decisórias; enfim tudo é publicado, quer em periódicos, quer em edições avulsas. Portanto, trata-se de um conjunto documental norteador para o conhecimento das atividades das organizações do movimento social.

Dessa forma, seguindo a mesma linha de critérios, após a identificação do acervo, optou-se pela formação das demais coleções, desta feita, determinada pelas particularidades do suporte. No caso, os cartazes, as fotografias, os audiovisuais e os documentos sonoros. As coleções, nessas condições, foram formadas para facilitar os modos de ordenação, acondicionamento, sinalização e armazenamento, mas sendo classificados seus documentos nas categorias do plano de classificação.

Com relação à denominada Coleção de Acervo Bibliográfico, por se tratar de livros pertencentes, em sua maioria, aos titulares dos fundos ou coleções, estes foram agrupados por meio do Plano de Classificação Geral, ou seja, guardando sua procedência arquivística.

Quanto à sua descrição no sistema informatizado, os itens documentais pertencentes a todas as coleções tiveram sua classificação indicada e utilizaram o mesmo vocabulário de termos

Imagem página seguinte: Fotografia de estudantes do Instituto de Artes do Planalto (IAP/Unesp) desalojados pela polícia. Folha de São Paulo, 02/06/1984 - pg.21 Seção Educação. Fotógrafo: Evanir R. Silveira. Coleção Memória da Universidade.

ACERVO



COLEÇÃO MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE

... e discutir os diferentes problemas.
AC – Essas reuniões eram, eram sistemáticas?

LM – Eram, eram. Eram periódicas,

AC – O que discutiam?

LM – A gente discutia os problemas de cada um e aquilo que efetivamente poderia ser centralizado. Eu volto a dizer, a CESESP era um órgão da Secretaria da Educação, por isso que eu ressalto muito a atitude do Bonifácio, porque ele deu liberdade para a gente administrar, efetivamente, em termos pedagógicos e outros, como se aquilo não pertencesse à Secretaria, ele nunca negou uma assinatura que eu levasse para ele, ele e o Paulo Gomes Romeu também, que foi com quem eu comecei, então foi importante, realmente, a postura deles, que evoluiu para a criação da Universidade.

... pelo menos ordinariamente mensais e extra ordinárias quando necessárias
... Instâncias, o que deveria ser tratado somente ou poderia ser desatualizado, é importante ainda uma vez o comportamento do sistema podemos pelo como nos demais aspectos um despacho que ele submetessemos como o seu antecessor. Aliás foi com ele que iniciei na Universidade.

Código de referência

MU

Título

Memória da Universidade

Datas limite

1991 – em andamento

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 173

Recortes de jornais: 9.553

Documentos iconográficos

Fotografias: 2.581 (positivos/ 684 digitalizadas)

Documentos audiovisuais

Fitas K7: 595 (378 digitalizadas)

Fitas VHS: 38

Nome do produtor

Projeto Memória da Universidade - Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual Paulista - UNESP

Procedência:

CEDEM

História administrativa

A Coleção Memória da Universidade é constituída por um conjunto de documentos que informa a respeito da história da UNESP. O núcleo dessa documentação é constituído, em sua maior parte, por depoimentos concedidos por pessoas

Imagem página anterior: Correção da transcrição de entrevistas com Luiz Ferreira Martins. 2001. Coleção Memória da Universidade

que em diferentes situações vivenciaram a história da UNESP. São registros de testemunhos de professores, administradores, estudantes, funcionários, pessoas da comunidade local ou da comunidade acadêmica e políticos. Organizada com a finalidade de preservar a memória da Universidade, essa documentação visa também o atendimento à pesquisa e está, na medida do possível, disponível aos pesquisadores. Para isso, os depoimentos, coletados segundo uma metodologia que orienta os trabalhos na área da História Oral, foram sendo transcritos visando facilitar o trabalho do pesquisador. Para que se chegasse à montagem desse fundo documental, o CEDEM elaborou vários projetos de pesquisa estabelecendo uma periodização da história da UNESP, conforme seus diferentes momentos. Portanto, a Coleção Memória da Universidade reúne documentação na seguinte ordem:

1. depoimentos dos entrevistados
2. material de apoio à pesquisa
3. material doado pelos entrevistados.

Assim, a pesquisa foi elaborada em diversas fases:

1. Primeiros estudos relativos estiveram voltados para a formação das primeiras escolas que deram origem à UNESP. Dessa primeira fase resultou o projeto: Institutos Isolados de Ensino Superior do Estado de São Paulo (1923 – 1976). Memória e História. Esse trabalho teve como núcleo documental um conjunto de depoimentos coletados entre professores, estudantes, funcionários e representantes da comunidade e políticos que vivenciaram a história daquelas escolas.

2. O segundo projeto teve como objeto o estudo da criação da UNESP, quando os antigos Institutos Isolados se aglutinaram para formar uma universidade. Para esse trabalho também foram colhidos depoimentos a partir do projeto – Uma univer-

cidade multicampi no interior paulista. Memória e História da criação da UNESP e de seus primeiros anos de funcionamento (1976 – 1984).

3. Em seqüência, foi elaborado o projeto - A Universidade Estadual Paulista num momento de transição (1984 – 1989). Sua visibilidade externa na perspectiva da Imprensa e da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. História e Documentação. Da mesma forma que os projetos anteriores, este foi pensado como uma maneira de resgatar a memória da Universidade a partir de um trabalho de coleta e organização de documentação informativa sobre ela. Desta vez, no entanto, a documentação escolhida foi o material trazido pelos jornais. Assim, a par de tratar do estudo da Universidade no período de 1984 a 1989, uma das preocupações fundamentais esteve no cuidado de selecionar, dar tratamento arquivístico e disponibilizar à consulta as matérias sobre a UNESP, publicadas em jornais.

4. Como contribuição para a ampliação da Coleção Memória da Universidade foi a elaboração do livro comemorativo UNESP 30 anos. Memória e Perspectivas. (Editora UNESP, 2006). Para isso foram realizadas entrevistas com os reitores que atuaram na UNESP, versando sobre suas respectivas gestões.

História arquivística

A Coleção Memória da Universidade tem sua origem na constituição de um Arquivo de História Oral, resultante da realização de entrevistas com profissionais que atuaram e atuam nas diversas áreas do trabalho na Universidade. Dois formatos de registros foram sendo concomitantemente produzidos: os registros orais (gravados até o momento em fitas casete) e suas respectivas transcrições. Tais documentos escritos, em suas várias versões – seguindo a metodologia desenvolvida

no Projeto - foram formando dossiês organizados em torno de cada entrevistado acrescidos, se possível, de documentos oferecidos pelo entrevistado. Sua organização foi feita obedecendo a ordem de entrada.

A partir da expansão da pesquisa para outros tipos de fontes, foram sendo formados outros tipos de dossiês, sobretudo com o material coletado (cópias) junto aos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário do Estado de São Paulo.

A coleção de recortes de jornais tem sua organização feita em meio digital e é constituída de 9.553 notícias sobre a UNESP. Desse total, 1.381 podem ser consultados remotamente pela página do CEDEM na web; o acesso ao restante do conjunto deve ser realizado no próprio Centro.

As fotografias, tanto as realizadas pela pesquisa quanto as colecionadas a partir de doação feitas por pessoas e instituições, tem recebido tratamento arquivístico e estão disponíveis à pesquisa.

Âmbito e conteúdo

A Coleção Memória da Universidade é composta por registros sonoros, áudio visuais, documentos textuais, fotografias, recortes de jornais e publicações. Como a fonte primordial de pesquisa constituiu-se em torno da realização de entrevistas (Arquivo de História Oral) e de suas respectivas transcrições, o núcleo central do acervo é representado pelas gravações das entrevistas e dos dossiês organizados em torno dos entrevistados e da documentação textual relativa às transcrições. Seus temas fundamentais contemplam a história da expansão do ensino superior no Estado de São Paulo; os Institutos Isolados do Ensino Superior do Estado de São Paulo; a UNESP – história de sua origem, composição e desenvolvimento e a universidade brasileira.

Sistema de arranjo

Documentação textual organizada por dossiês
Fotografias separadas por Unidades Universitárias
Recortes de jornais classificados por assunto

Condições de acesso

Restrito.

O acesso, sobretudo às transcrições das entrevistas, está condicionado à sua aprovação (conforme carta de cessão de direitos ao CEDEM) por parte dos entrevistados

Instrumentos de pesquisa

Listagens e tabelas que informam sobre a documentação existente e sua disponibilidade à consulta

Relação do conteúdo das caixas

Listagem de fotos agrupadas por Unidades Universitárias

Parte dos recortes de jornais e documentos textuais estão registrados no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

Notas de conservação

Parte das fotografias e fitas K7 foram digitalizadas para sua preservação e acesso remoto

INSTITUTO ASTROJILDO PEREIRA – IAP FUNDOS E COLEÇÕES

Em dezembro de 1994 o Instituto Astrojildo Pereira transferiu para o CEDEM, sob custódia, os seguintes acervos:

- **Arquivo do Partido Comunista Brasileiro – PCB (décadas de 1980 e 1990)**
- **Archivio Storico del Movimento Operaio Brasileiro – ASMOB**
- **Instituto Roberto Morena**
- **Coleção Microfilmes da Internacional Comunista**
- **Pequenas coleções: Nestor Veras, Catulo Branco, Antonio Resk, José Medina Filho, Cristiano Cordeiro, Mauricio de Melo, Mir Peruano e mais recentemente o Fundo José Luiz del Roio**

FUNDO PCB



Código de referência

PCB

Título

Fundo Partido Comunista Brasileiro

Datas limite

Décadas de 1980 e 1990

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 112

Documentos iconográficos

Fotografias: 525 (ampliações), 282 (negativos)

Cartazes: 16

Documentos bibliográficos

Livros: 961 títulos

Periódicos: 359 títulos

Documentos audiovisuais

Fitas U-Matic: 47

Fitas VHS: 47 (Telecinagem U-Matic)

Documentos sonoros

Fitas K7: 34

Nome do produtor

Partido Comunista Brasileiro

História administrativa

Partido político de âmbito nacional fundado, em março de 1922 com o nome de Partido Comunista do Bra-

Imagem página anterior: Adesivo de divulgação de campanha pela legalidade do PCB [1981]. IAP / Fundo PCB.

sil e tendo por sigla PCB. Seu objetivo, desde sua fundação, foi promover a revolução proletária no Brasil e conquistar o poder político para realizar a passagem do sistema capitalista para o sistema socialista. Atuou durante a maior parte de sua existência na ilegalidade. Sobreviveu a todas as alterações político-institucionais por que passou o Brasil na década de 1960, assim como sobreviveu às crises internas que, em muitos momentos, determinaram a saída ou expulsão de vários de seus integrantes. A alteração do nome para Partido Comunista Brasileiro ocorreu durante a conferência nacional realizada em agosto de 1961, com a finalidade de facilitar o registro eleitoral do partido e sua legalização.

Nas décadas de 1980 e 1990, com as transformações da política mundial e a crise por que passou o pensamento socialista, o PCB enfrentou vários debates internos que culminaram no X Congresso do Partido em 1992, quando modificou vários pontos programáticos e sua denominação para Partido Popular Socialista - PPS.

História arquivística

Em 1994 o Instituto Astrojildo Pereira transferiu para o CEDEM, em regime de custódia, a guarda de parte do arquivo do PCB, acumulado por seus organismos dirigentes na cidade de São Paulo entre 1980 e 1990.

Procedência

Instituto Astrojildo Pereira

Âmbito e conteúdo

O arquivo do PCB é composto por documentação produzida e acumulada pelo partido nas décadas de 1980 e 1990. Destacam-se os dossiês: Congressos do Partido, Hércules Corrêa, Campanha Presidencial de Roberto Freire; documentos do movimento estudantil (Congresso da USP, processos eleitorais das entidades estudantis); documentos do

movimento sindical (Congressos sindicais, política sindical do PCB); documentos do movimento feminino e de saúde; documentos internos (estatutos, programas partidários, comunicados, circulares, correspondências, textos para discussão de linhas político-partidárias, movimentação financeira e bancária e documentação da Editora Novos Rumos / Voz da Unidade). Também integram o arquivo coleções de jornais e revistas, fotografias, cartazes e audiovisuais.

Sistema de arranjo

Identificado com classificação. O arranjo da documentação textual considerou quatro grandes funções do Partido:

- Atuação do PCB nos movimentos organizados da sociedade civil
- Atuação do PCB na política nacional
- Estrutura e funcionamento do PCB
- Editora Novos Rumos

Condições de acesso

Sem restrição

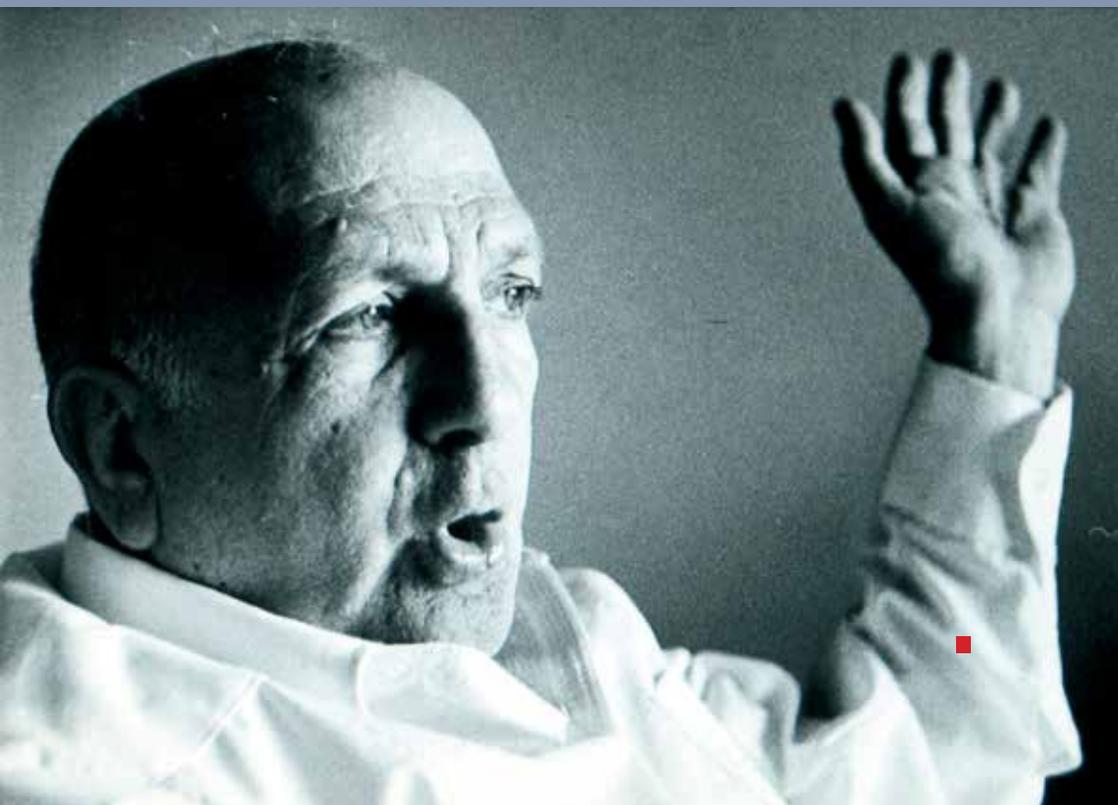
Idiomas

Português, inglês, francês, espanhol, italiano e alemão

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

FUNDO ROBERTO MORENA



Código de referência

RM

Título

Fundo Roberto Morena

Datas limite

1915 – 1978

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 147

Documentos iconográficos

Fotografias: 227 (ampliações)

Cartões postais: 376

Cartazes: 04

Documentos bibliográficos

Periódicos: 351 títulos

Opúsculos: 727 títulos

Nome do produtor

Roberto Morena

Biografia

Roberto Morena (1902-1978) foi uma das mais destacadas lideranças do movimento sindical e do Partido Comunista do Brasil. Nasceu no Rio de Janeiro, filho de imigrantes italianos. Marceneiro, começou sua militância como anarco-sindicalista em 1917. Em 1924 ligou-se ao Partido Comunista do Brasil, devotando-se à causa partidária e revolucionária. Foi preso em 1932, na Ilha Grande. Em 1934 foi libertado

Imagem página anterior: Fotografia de Roberto Morena. 04 de maio de 1974 - IAP / Instituto Roberto Morena.

e exilou-se no Uruguai. Em 1935 participou do levante da Aliança Nacional Libertadora - ANL, preso novamente em 1936, libertado no ano seguinte. Em outubro de 1937 foi para a Espanha organizar o envio de voluntários para lutar ao lado das forças republicanas na Guerra Civil Espanhola. Refugiou-se em 1939 na URSS e regressa ao Brasil em 1943, quando assumiu o trabalho de reorganização do PCB. Dirige o Partido no Rio de Janeiro e torna-se Secretário Geral da recém-fundada Confederação dos Trabalhadores do Brasil.

Em 1947 exila-se no México e assume a Secretaria da Confederação dos Trabalhadores da América Latina. Retornou ao Brasil em 1950 elege-se Deputado Federal pela legenda do Partido Republicano Trabalhista, atuando até 1955. Durante a década de 1960 atuou na vanguarda do movimento sindical brasileiro. Teve seus direitos políticos suspensos pelo AI-1. Passou os últimos anos de sua vida no exílio, envolvido com as questões políticas internacionais do comunismo. Faleceu em Praga no dia 05 de setembro de 1978.

História arquivística

Com o falecimento de Roberto Morena em 1978, em Praga, seu arquivo foi remetido para Milão por Lindolfo Silva, que também se encontrava exilado. O arquivo foi complementado posteriormente com os documentos enviados do Brasil pela viúva de Morena, Maria Eugênia Morena. Esse conjunto deu início, em 1977, às coleções e arquivos que foram reunidos e preservados pelo ASMOb - Archivio Storico del Movimento Operaio Brasiliano. Após esses anos no exílio, o acervo retorna ao Brasil passando a ser propriedade do Instituto Astrojildo Pereira. Em agosto de 1994 foi entregue para custódia da UNESP/CEDEM.

Procedência

Instituto Astrojildo Pereira

Âmbito e conteúdo

Formado por uma coleção de aproximadamente 1.500 documentos, organizados originalmente em dossiês, que cobrem o período de 1915 até o final da década 1970. Compõem esses dossiês: documentação pessoal (correspondências, projetos, entrevistas, depoimentos, artigos, discursos, documentos pessoais, flâmulas, bilhetes de viagem etc.); documentos sobre a conjuntura nacional (textos, recortes de jornal, correspondências, projetos de lei, destacando-se dossiês sobre “Campanha anti-nuclear”, “Petróleo brasileiro”, “Plano de estabilização monetária”); documentos sobre a conjuntura internacional (discursos, biografias, recortes de jornal, artigos e textos sobre “Imperialismo na América Latina”, “Conferência econômica internacional”, “O Partido Operário da Romênia”); documentos sobre o movimento sindical nacional e internacional (“Reunião sindical nacional”, “Trabalhadores da indústria cinematográfica”, “I Encontro sindical dos trabalhadores nas indústrias do Norte e Nordeste”, “Congresso sindical dos trabalhadores da América Latina”, “Mineiros norte-americanos” e “Confederação internacional das organizações sindicais livres”); documentos sobre campanhas (“Campanhas de organizações populares”, “Movimento pela paz”, “Campanha contra a carestia”); documentos sobre atividades parlamentares (material parlamentar e correspondências); documentos sobre o PCB (textos e artigos, recortes de jornal, folhetos, fichas, documentação do 6º Congresso).

Sistema de arranjo

Identificado e classificado em dossiês temáticos originalmente formados pelo produtor.

Condições de acesso

Sem restrição

Idioma

Português, inglês, francês, espanhol, alemão, italiano, holandês

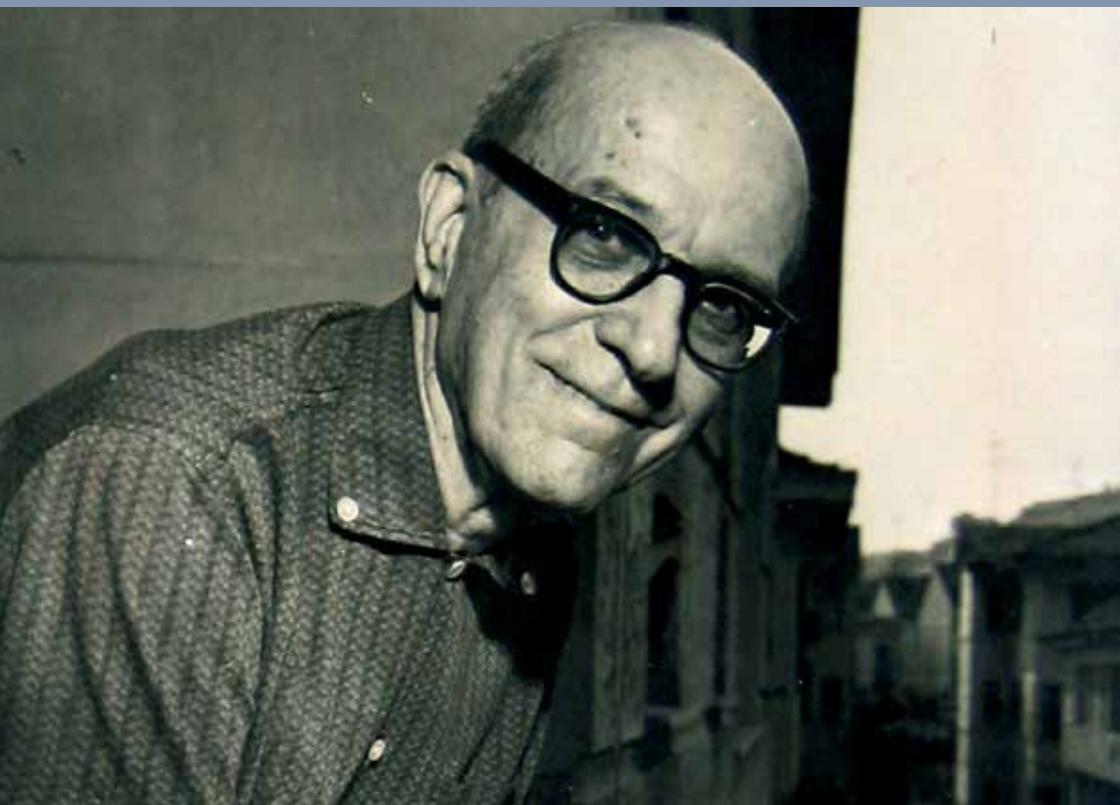
Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

Notas de conservação

Parte dos opúsculos e cartões postais foram digitalizados para sua preservação e acesso remoto

FUNDO ASTROJILDO PEREIRA



Código de referência

AP

Título

Fundo Astrojildo Pereira

Datas limite

1890 – 1965

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 58

Documentos iconográficos

Fotografias: 160 (ampliações)

Cartões postais: 38

Cartazes: 25

Documentos bibliográficos

Periódicos: 647 títulos

Opúsculos: 294 títulos

Nome do produtor

Astrojildo Pereira

Biografia

Astrojildo Pereira Duarte Silva foi um dos fundadores e secretário geral do Partido Comunista do Brasil. O início de sua militância política se deu a partir de 1911, quando começou a se dedicar integralmente à difusão do anarquismo, trabalhando em vários pequenos jornais da época. Em 1919 integrou o grupo libertário que fundou um efêmero partido de orientação comunista e dirigiu seu órgão de divulgação denominado Spartacus.

Imagem página anterior: Fotografia de Astrojildo Pereira, 1965. Rio de Janeiro. IAP / Fundo Astrojildo Pereira.

Com alguns companheiros criou o Grupo Comunista do Rio de Janeiro que lançou, em 1922, a revista Movimento Comunista. Este grupo tornou-se o embrião do Partido Comunista, fundado em seguida.

A criação do Partido teve como primeiro secretário Abílio de Nequete. Com sua renúncia, Astrojildo foi escolhido pelos companheiros para assumir o posto, onde permaneceu até sua destituição em 1930.

Durante os anos em que esteve afastado da militância político-partidária, Astrojildo dedicou-se intensamente à produção intelectual, não se limitando a escrever apenas sobre questões ideológicas e políticas, mas também sobre literatura.

Reingressou no PCB em 1945, assumindo a tarefa de dirigir a revista Literatura, colaborando também com os jornais produzidos pelo partido. Com o golpe de 1964, Astrojildo Pereira foi preso e, por problemas de saúde, libertado em 1965, ano em que faleceu.

História arquivística

Em 1977 foi possível retirar do Brasil, através de esforços de brasileiros exilados e de outros que resistiam à ditadura, o arquivo de Astrojildo Pereira e incorporá-lo ao acervo do ASMOB – Archivio Storico del Movimento Operaio Brasiliano. Após 17 anos no exílio, esse acervo retornou ao Brasil passando a ser propriedade do Instituto Astrojildo Pereira, e em agosto de 1994 foi entregue sob custódia à UNESP/CEDEM.

Procedência

Instituto Astrojildo Pereira

Âmbito e conteúdo

Seu arquivo é uma das mais importantes fontes sobre

as primeiras organizações operárias no Brasil, do movimento anarquista à fundação do PCB. Dele fazem parte, além dos jornais e revistas, fotografias, atas de reuniões de organismos de base do período anarquista ao comunista, uma farta documentação sobre conferências de base e regionais e sobre reuniões do Comitê Central do PCB até 1930. Destacam-se, também, a correspondência emitida e recebida por Astrojildo Pereira com militantes e com o Bureau Sul-americano da Internacional Comunista, e parte de sua produção intelectual como crítico literário e como militante político.

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar indicando a existência das seguintes séries:

- Produção intelectual
- Correspondência
- Produção de terceiros
- Recortes de jornal

Condições de acesso

Sem restrição

Idiomas

Português, inglês, francês, italiano, alemão, espanhol, russo, esperanto, tcheco

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

Notas de conservação

Parte dos opúsculos foram digitalizados para sua preservação e acesso remoto

FUNDO INSTITUTO CULTURAL ROBERTO MORENA



Código de referência

ICRM

Título

Fundo Instituto Cultural Roberto Morena

Datas limite

1928 – 1995

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 94

Documentos iconográficos

Fotografias: 195 (ampliações)

Documentos bibliográficos

Periódicos: 139 títulos

Nome do produtor

Instituto Cultural Roberto Morena

História administrativa

O Instituto Cultural Roberto Morena foi fundado em 1984, homenageando uma das mais destacadas lideranças do movimento sindical e do Partido Comunista Brasileiro.

Historicamente, sempre esteve vinculado à Federação Sindical Mundial - FSM e manteve laços de intercâmbio com o Instituto George Dimitrov, na Bulgária, por um longo período, o que possibilitou o envio de dezenas de sindicalistas para estágios e cursos no exterior, além de intensa correspondência com vários institutos internacionais similares. Esteve vinculado

Imagem página anterior: Fotografia de Roberto Morena com trabalhadores no pátio de uma fábrica. 19/03/1947. Fotógrafo: Biranio. IAP/ Fundo IRM

ao Partido Comunista Brasileiro, embora fosse um organismo autônomo, tendo à frente de sua direção, até sua dissolução, Lyndolfo Silva, destacado sindicalista fundador da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB) e da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), e membro do Comitê Central do PCB em várias ocasiões.

O objetivo do Instituto era atuar no desenvolvimento de projetos para o movimento sindical, propiciando cursos e seminários, além de assessorar diversas entidades. Esteve sempre em sintonia com os problemas do movimento sindical, mobilizando economistas, sociólogos, advogados e outros pesquisadores, bem como líderes sindicais na formulação de respostas aos desafios colocados pela realidade, além de patrocinar cursos de formação e aperfeiçoamento de líderes sindicais.

História arquivística

Em 1999, o Instituto Roberto Morena encerra suas atividades e doa seu acervo ao Instituto Astrojildo Pereira que, por meio de convênio com a UNESP/CEDEM, entrega esse acervo, sob custódia ao CEDEM.

Procedência

Instituto Astrojildo Pereira

Âmbito e conteúdo

O objetivo do Instituto era atuar no desenvolvimento de projetos para o movimento sindical, propiciando cursos e seminários, assessorar diversas entidades e preservar a memória sindical. Seu arquivo é composto da seguinte documentação: contratos; textos institucionais; relação de patrimônio; planos de trabalho; correspondências; periódicos; circulares; textos de análise e estudo de diversos sindicatos e entidades sindicais nacionais e internacionais, tais como: CUT, CON-

CLAT, CGT, CONTAG, FSM, CPUSTAL, sindicato dos bancários, dos metalúrgicos, dos professores etc. Além disso, textos de formação, pesquisas, projetos, programas dos cursos de formação sindical e, ainda outros textos políticos sobre diversos partidos e correntes políticas, principalmente do PCB.

Sistema de arranjo

Realizada a etapa de identificação

Condições de acesso

Sem restrição

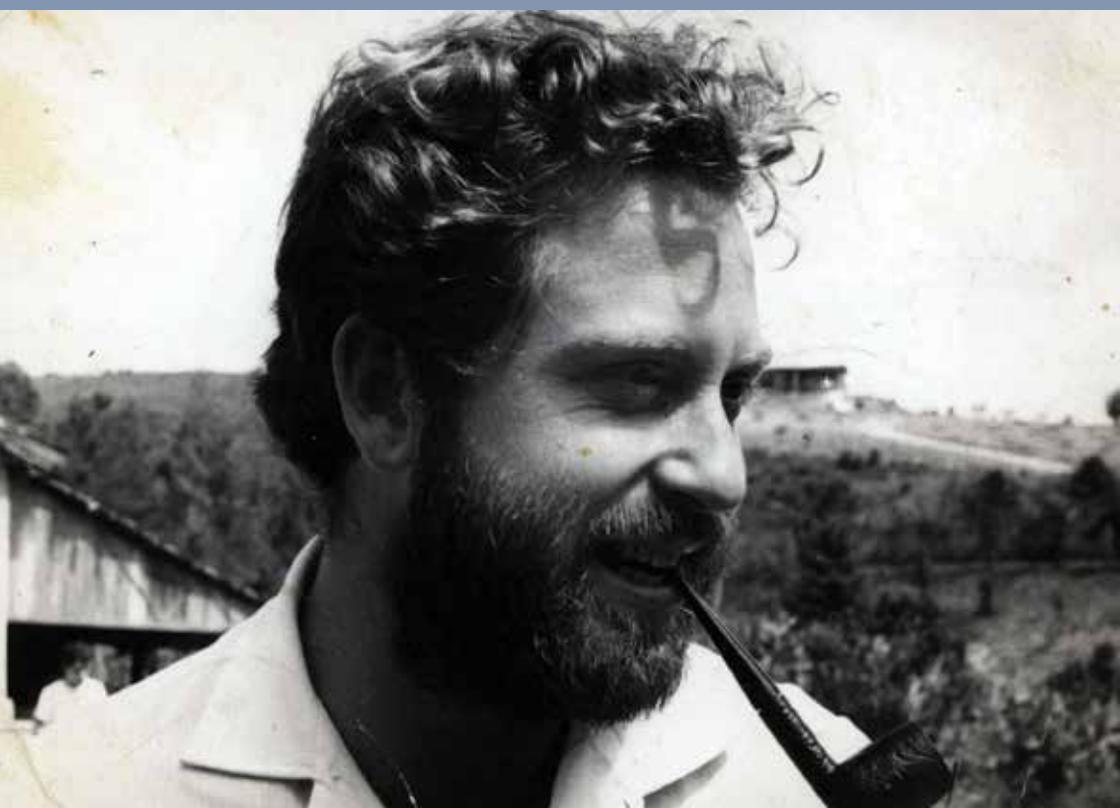
Idiomas

Português, francês, espanhol, alemão, inglês, italiano

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

FUNDO JOSÉ LUIZ DEL ROIO



Código de referência

JLDR

Título

Fundo José Luiz Del Roio

Datas limite

1900 -

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 35

Documentos iconográficos

Cartazes: 103

Documentos bibliográficos

Livros: 90

Nome do produtor

José Luiz Del Roio

Biografia

José Luiz Del Roio nasceu em 12 de março de 1942, na cidade de São Paulo, mas viveu toda sua juventude em Bragança Paulista, interior do Estado de São Paulo. Escritor, historiador, radialista, político e ativista social, envolveu-se em política e movimentos sociais aos 17 anos, tornando-se membro do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Como forma de resistência à ditadura aderiu a luta armada e fundou, ao lado de Carlos Marighella e outros líderes, a Ação Libertadora Nacional (ALN), aderindo à luta armada. Devido à perseguição política, exilou-se em 1969 no Peru onde trabalhou du-

Imagem página anterior: Fotografia de José Luiz del Roio, 1969, Cuba - IAP/ Fundo José Luiz del Roio

rante o governo de Juan Velasco Alvarado e deu continuidade à luta contra o terrorismo de Estado implantado no Brasil. Em seguida, vivendo no Chile e trabalhando com a administração de Salvador Allende, testemunhou o golpe de Pinochet, que o fez deslocar-se para a Europa. Em 1975 em Moscou, retomou contato com o PCB e Luís Carlos Prestes e foi reconhecido como refugiado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) da ONU. Del Roio foi também um dos responsáveis pela recuperação de importante parte do acervo documental do PCB, que estava ameaçado pelas buscas constantes de órgãos de repressão militar. Com apoio do Partido, transferiu o acervo - que incluía a biblioteca de Astrojildo Pereira - para Milão, na Itália, onde fundou o ASMOB - Archivio Storico del Movimento Operaio Brasileiro. Viveu por quase 40 anos em Milão. Filiado ao Partido da Refundação Comunista, foi senador na Itália pela região de Lombardia e membro da Assembléia Parlamentar da Europa em Estrasburgo. Voltou a viver no Brasil em 2010.

História arquivística

O arquivo de José Luiz Del Roio pertence ao IAP - Instituto Astrojildo Pereira e foi transferido para custódia no Cedem em meados de 2012. O acervo está em fase de identificação e atualmente o seu acesso é restrito. Del Roio reuniu, ao longo de sua vida e militância, documentos sobre sua família e atuação política em diversas frentes.

Procedência

Instituto Astrojildo Pereira

Âmbito e conteúdo

O acervo encontra-se em fase de identificação primária e ainda não foi quantificado. O acervo é composto por fotografias, correspondências e demais registros familiares dos anos 1940, correspondências do período em que esteve no

exílio e na Fundação Giangiacomo Feltrinelli, junto ao AS-MOB, projetos de diversas mostras e exposições realizadas no Brasil e na Europa, manuscritos de livros publicados ao longo da trajetória do produtor, recortes de jornal, documentos que contemplam a elaboração e propaganda de iniciativas como o Fórum Social Mundial e a Comissão Nacional da Verdade, relatórios, prévias de discursos no Senado italiano, fotografias, objetos tridimensionais (bótons, broches, medalhas e placas comemorativas)

Sistema de arranjo

Realizada a etapa de identificação

Condições de acesso

Restrito

Idioma

Português, inglês, francês, espanhol, alemão, italiano, russo

Instrumentos de pesquisa

Não há

COLEÇÃO DO ASMÓB

CLANDESTINIDADE, EXÍLIO E RESISTÊNCIA

anistia ampla, geral
e irrestrita:
núcleo Puc.



ANISTIA

Código de referência

ASMOB

Título

Coleção do ASMOB - Clandestinidade, Exílio e Resistência

Datas limite

1964 – 2010

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 138

Documentos iconográficos

Fotografias: 628 (ampliações), 238 (negativos)

Cartazes: 162

Cartões Postais: 285

Documentos bibliográficos

Periódicos: 810 títulos

Opúsculos: 630 títulos

Documentos audiovisuais

Fitas VHS: 02

Documentos sonoros

Fitas K7: 77

Documentos micrográficos

Microfilmes: 142

Documentos tridimensionais

Botons: 25

Imagem página anterior: Cartão Postal de Campanha pela Anistia. s/d. IAP / Coleção ASMOB.

Nome do produtor

Archivo Storico del Movimento Operaio Brasileiro – ASMOB

História administrativa

Previendo o final do exílio, o ASMOB enviou circulares a pessoas e organizações internacionais de solidariedade que lutavam pela volta do Estado de Direito no Brasil, contra a ditadura militar brasileira, pedindo todo e qualquer tipo de material que tivesse sido produzido para esse fim. O objetivo principal era que fosse possível, no futuro, conhecer a importância desse período, já que a maioria das campanhas pela Anistia, denunciando as torturas, mortes e prisões, que aconteciam durante o regime militar, tinham sido organizadas no exterior. Além disso, foram recolhidos documentos de teor político e cultural produzidos pelos exilados brasileiros, organizados ou não, em associações e partidos, como também documentos sobre condições de vida e integração dos exilados em diversos países etc.

História arquivística

Organizada a partir de 1977 pelos responsáveis do então criado Archivo Storico del Movimento Operaio Brasileiro (ASMOB), esta coleção, de propriedade do Instituto Astrojildo Pereira, está sob custódia da UNESP/CEDEM desde 1994.

Procedência

Instituto Astrojildo Pereira

Âmbito e conteúdo

A Coleção é formada por documentação textual, panfletos, cartazes, revistas, jornais, livros e outros tipos de documentos doados por militantes de diversas organizações e partidos, que se encontravam exilados em vários países, nas décadas de 1960 e 1970. A documentação reunida nessa coleção é particularmente importante para as pesquisas sobre a esquerda brasileira daquele período, incluindo as organiza-

ções armadas. A Coleção do ASMOB dispõe de documentos sobre a vida da diáspora brasileira no exterior, registrando suas atividades políticas e culturais. Como exemplo, podem-se mencionar as coleções do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro no exílio e do Tribunal Russell sobre o julgamento dos crimes cometidos contra os direitos humanos nas ditaduras latino-americanas na década de 1970.

Sistema de arranjo

Identificado por unidade documental e dossiês temáticos

Condições de acesso

Sem restrição

Idiomas

Português, inglês, francês, italiano, alemão, espanhol, idiomas não identificados

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

Notas de conservação

Parte dos opúsculos foram digitalizados para sua preservação e acesso remoto

COLEÇÃO INTERNACIONAL COMUNISTA

-- Ao Povo de Todo o Brasil !

-- A Todos os Nacional-Liberadores !

--BRASILEIROS !

O movimento nacional libertador entrou no caminho da luta aberta, no caminho que nos levará à emancipação nacional do Brasil e de seu povo.

Os nossos heróicos compatriotas de Pernambuco e do Rio Grande do Norte acabam de demonstrar em gloriosos combates, a que altura já chegou a vontade de luta do povo do Nordeste, tão mais disposto a sofrer e ignorar de governos assassinos a serviço do imperialismo. No Rio de Janeiro, os valentes e heróicos combatentes do 3.º Regimento de Infantaria e da Escola de Aviação marcharam organizadamente em solidariedade com os camaradas do Nordeste.

A bravura, a decisão, o espírito de sacrifício demonstrado pelos combatentes revolucionários é um guia para todos os libertadores. Eles demonstraram na prática como se luta pela revolução.

Mas uma vez a reação de um governo traidor e assassino procura afogar em sangue a luta pela independência do Brasil.

Abreu de Souza, Agildo Barata, Agilberto Azevedo, Alcibíades Otta, Socrates Gonçalves, São Nicolau, seus companheiros e os valentes soldados, repetem, em 1935, os feitos heróicos de Tiradentes, Silveira Campos e Jacson de Melo.

Talvez estes combates não uma prova evidente de que a luta contra o imperialismo, pela libertação nacional, é um fundamento de tais combates, para a uma etapa superior e decisiva.

Mas a enorme importância dos últimos acontecimentos em as passagens abertas, corajosas e decididas de grandes porções do Exército Nacional para o campo da Revolução Libertadora. Este fato apesar de todas as mentiras e calúnias do governo, não pôde ser negado e está conhecido de todo o país. Os primeiros esforços para organizar o núcleo do Exército Popular Revolucionário foram feitos à custa de sangue dos nossos combatentes destes dias. Todo o Brasil pode agora, quantizar como as suas forças armadas passam à Revolução e tomam posição de franca rebelião contra o governo odiado e assassino. A esta, todas tentativas seguir-se-ão, no esforço de organizar o Exército Popular Revolucionário.

Já passaram, portanto, da etapa anterior, dos movimentos espontâneos e desorganizados. Marcharam para a frente os nossos arcos da Revolução.

Os combates destes dias nos deram ares e voos heróicos e revelaram o alto espírito revolucionário de milhares de libertadores de todo o país.

No Nordeste, milícias revolucionárias marcham para o norte onde continuarão os combates de Recife e de Natal e levarão ao estágio do Brasil a palavra de ordem da Revolução.

O povo carioca, como o de todo o Brasil, levantará, amanhã, melhor organizado e preparado, a bandeira da Revolução, a bandeira dos heróicos combatentes do 3.º R. I. e da Escola de Aviação Militar.

As levadas de 1922 seguir-se-á a Revolução de 1934 e a marcha da Coluna por toda o país.

As lutas heróicas destes dias são os primeiros indícios da tempestade que se avizinha. A explosão revolucionária é inevitável e talvez esteja bem próxima, porque o povo, em todo o país, já não pode, mais suportar a dominação imperialista e a miséria cada dia maior. A Revolução continua a sua marcha para a frente. Os lutadores heróicos de hoje serão os vencedores de amanhã, porque com eles está o povo de todo o Brasil que quer lutar pela emancipação nacional e por Pão, Terra e Liberdade. As medidas de repressão contra os libertadores do Brasil, o estado de sítio em que nos encontramos, as perseguições contra os nossos companheiros, a ação desmoralizadora, a farsa de impedições ao Exército de Castela, tudo isto, só servirá para fazer aumentar a ação contra os assassinos do povo, dar maior ênfase e impregnar mais solidão aos que trabalham pela emancipação do Brasil.

Continuamos a trabalhar legatiz de organização das forças da Revolução. Cultivamos a mais possível a experiência dos últimos combates e mantivemos com energia e decisão a luta contra o imperialismo, contra o fascismo (integralista) e contra o feudalismo.

O sangue dos nossos heróis servirá à vitória da Revolução e o povo brasileiro das partes da reação os lutadores destes dias.

- Abaixo o governo assassino e do tração nacional de Getúlio Vargas!
- Abaixo a reação à serviço do imperialismo!
- Luta pela libertação dos milhões libertadores presos!
- Pela imediata suspensão do estado de sítio e pela legalidade da A. N. L.!
- Viva o Exército Popular Nacional Revolucionário!
- Viva o Exército Popular Revolucionário!
- VIVA A REVOLUÇÃO NACIONAL LIBERTADORA !

(a) Luiz Carlos Prestes

Código de referência

IC

Título

Coleção Internacional Comunista

Datas limite

1922 – 1939

Dimensão e suporte

Documentos Micrográficos

Microfilmes: 10 rolos

Nome do produtor

3ª Internacional Comunista ou Comintern

História administrativa

Fundada por Lênin em 1919, a Internacional foi o órgão dirigente dos partidos comunistas de todo o mundo, que se intitulavam Seção da Internacional Comunista. O PCB procurou adesão na Internacional desde sua fundação, sendo admitido, no IV Congresso, em 1922, como Partido Simpatizante e como Membro Pleno, no V Congresso, em 1924. A Internacional se manteve como principal órgão dirigente dos partidos bolchevistas até o início da Segunda Guerra Mundial, quando foram progressivamente encerradas suas atividades, até sua dissolução em 1943.

História arquivística

Em 2000, o Instituto Astrojildo Pereira doou à UNESP/CEDEM, a coleção de microfilmes da Internacional Comunista.

Imagem página anterior: Manifesto de Luiz Carlos Prestes pela organização das forças da revolução contra o governo de Getúlio Vargas. s/d. IAP/Fundo Astrojildo Pereira

Procedência

Instituto Astrojildo Pereira

Âmbito e conteúdo

Coleção de 10 rolos de microfilme contendo 1.589 peças documentais, com documentos produzidos pelo então Partido Comunista do Brasil (PCB) e pelas Secções da Internacional Comunista e de seu Secretariado Sulamericano. Os documentos referem-se a: Congressos e Comitê executivo da IC; Congressos; Conferências e documentos do Comitê Central do PCB; documentos da Juventude Comunista Internacional; Internacional Sindical Vermelha (ISV – Profintem); Internacional Camponesa (Krestintem); Socorro Vermelho Internacional (SVI); Secretariado Internacional de Mulheres (SIM); e da atuação de brasileiros voluntários na Guerra Civil Espanhola.

Sistema de arranjo

Realizada a etapa de identificação

Condições de acesso

Sem restrição

Idiomas

Português, francês, espanhol, alemão, inglês e russo

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

Notas de conservação

Os microfilmes foram digitalizados para sua preservação e acesso remoto.

OUTRAS COLEÇÕES DO INSTITUTO ASTROJILDO PEREIRA – IAP



COLEÇÃO NESTOR VERAS

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 09

Documentos tridimensionais

Quadro: 01

Sistema de arranjo

Realizada a etapa de identificação

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO CATULO BRANCO

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 02

Documentos iconográficos

Fotografias: 97 (ampliações)

Cartões postais: 134

Sistema de arranjo

Realizada a etapa de identificação

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

Imagem Página anterior: Fotografia da chegada do acervo de Astrojildo Pereira em Milão, 1977 - IAP/Coleção do ASMOB

COLEÇÃO ANTONIO RESK

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 03

Sistema de arranjo

Realizada a etapa de identificação

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO JOSÉ MEDINA FILHO

Dimensão e suporte

Documentos bibliográficos

Livros: 287

Sistema de arranjo

Não há

Instrumentos de pesquisa

Não há

COLEÇÃO MAURICIO DE MELO

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 05

Documentos bibliográficos

Periódicos: 49 títulos

Sistema de arranjo

Não há

Condições de acesso

Restrito

Instrumentos de pesquisa

Periódicos registrados no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO MIR PERUANO

Dimensão e suporte

Documentos Iconográficos

Fotografias: 354 (ampliações) 234 (negativos)

Cartões postais: 9

Sistema de arranjo

Realizada a etapa de identificação

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO CRISTIANO CORDEIRO

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 01

Sistema de arranjo

Realizada a etapa de identificação

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

**CENTRO DE
DOCUMENTAÇÃO
DO
MOVIMENTO
OPERÁRIO
MÁRIO PEDROSA
- CEMAP
/INTERLUDIUM
FUNDOS E COLEÇÕES**

O Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa foi criado, em 1981, por um grupo de professores, jornalistas e antigos sindicalistas, visando à preservação de registros documentais das organizações de esquerda do Brasil e do exterior.

Dessa maneira, foi recolhido para o acervo conjuntos documentais provenientes de pessoas, de grupos e partidos políticos representativos dos diversos princípios que nortearam a ação da esquerda no Brasil.

Em 1994 o CEMAP transferiu para a UNESP/CEDEM, sob custódia, os seguintes fundos e coleções:

- **Coleção do CEMAP**
- **Fundo Mario Pedrosa**
- **Fundo Livraria Palavra**
- **Fundo Fulvio Abramo**
- **Fundo Dainis Karepovs**
- **Coleção Claudio Abramo**
- **Coleção Clara Ant**
- **Coleção José Castilho**
- **Coleção Luiz Azevedo**
- **Coleção Leme Gonçalves**
- **Coleção Gastão Thomaz de Almeida**

- **Coleção Valentim Faccioli**
- **Coleção Vicente Abramo**
- **Coleção Tullo Vigevani**
- **Coleção Oswaldo Coggiola**
- **Coleção José Auto**
- **Coleção Fabio Munhoz**
- **Coleção Luiz Favre**
- **Coleção Jacob Gorender**
- **Coleção Mário Barreto Xavier**
- **Coleção Plínio Melo**
- **Coleção Jair Ratner**
- **Coleção Murilo Leal**
- **Coleção Comitê Brasileiro de Solidariedade**

Em agosto de 2013 o CEMAP passa a se denominar CEMAP-Interludium e por meio da assinatura de novo convênio com a UNESP transfere os seguintes acervos:

- **Coleção Vito Letizia**
- **Coleção Alexandre Linares**

COLEÇÃO DO CEMAP

CEMAP
AC

*Eu quero
votar pra
Presidente.*

**VENHA EXIGIR SEU DIREITO NO
GRANDE COMÍCIO
DAS DIRETAS**

DIA 25 - PRAÇA DA SÉ - 16 HORAS

Código de referência

CC

Título

Coleção do Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa - CEMAP

Datas limite

1930 - 2001

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 65

Documentos iconográficos

Fotografias: 108 (ampliações)

Cartazes: 675

Documentos bibliográficos

Periódicos: 2.474 títulos

Livros: 1.294 títulos

Documentos audiovisuais

Fitas U-matic: 04

Documentos sonoros

Fitas K7: 170

Nome do produtor

Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa – CEMAP

Imagem página anterior: Cartaz de divulgação de comício pelas eleições diretas. [1984]. CEMAP / Coleção CEMAP.

História administrativa

O Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa foi criado em 1981, por um grupo de professores, jornalistas e antigos sindicalistas, visando à preservação de registros documentais da história do movimento operário brasileiro e das organizações de esquerda do Brasil e do exterior.

História arquivística

A constituição da coleção se deu por meio de doações avulsas de militantes políticos, intelectuais, simpatizantes do Centro e dos próprios fundadores do CEMAP. Em 1994, essa coleção, junto com os demais fundos do CEMAP, foi transferida para a UNESP/ CEDEM, sob custódia.

Procedência

Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa – CEMAP

Âmbito e conteúdo

A coleção é constituída de documentos do Partido dos Trabalhadores–PT, como: propostas, resoluções, encontros partidários, documentos dos movimentos sociais, movimento estudantil, sindicato dos metalúrgicos, outros sindicatos, CUT, documentos produzidos por movimentos de esquerda na década de 1930, sobre conjuntura nacional e documentos referentes à IV Internacional, produzidos por diversas instituições européias e latino-americanas.

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Condições de acesso

Sem restrição

Idiomas

Português, francês, inglês, espanhol, italiano, alemão

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

FUNDO MÁRIO PEDROSA



Código de referência

MP

Título

Fundo Mário Pedrosa

Datas limite

1925 - 1982

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 14

Documentos iconográficos

Fotografias: 198 (ampliações)

Cartazes: 03

Documentos bibliográficos

Periódicos: 09 títulos

Nome do produtor

Mário Pedrosa

Biografia

Nasceu em Timbaúba, Pernambuco em 1900. Jornalista e crítico de arte. Entra para o então Partido Comunista do Brasil (PCB) em 1925, de onde foi expulso em 1929 por seu posicionamento favorável às idéias de Leon Trotsky. Em 1930 foi fundador do primeiro grupo trotskista brasileiro ligado à Oposição de Esquerda Internacional. Em 1938 foi enviado como representante das seções latino-americanas para participar, na França, da fundação da IV Internacional, de cuja direção fará parte, como responsável pela América Latina.

Imagem página anterior: Fotografia de Mário Pedrosa, Lelia Abramo e Sérgio Buarque de Holanda, em evento da Fundação do Partido dos Trabalhadores - PT, no colégio Sion. 1980. CEMAP / Fundo Mario Pedrosa.

Rompe com a IV Internacional em 1940. Na volta do exílio, em 1945, fundou o jornal Vanguarda Socialista, onde advogava a criação de um Partido Socialista. No final da década de 1940 passou a exercer assiduamente a crítica artística. Em 1956 foi expulso do Partido Socialista Brasileiro. Em 1965 foi candidato, derrotado, a deputado federal pelo Movimento Democrático Brasileiro. Em razão de perseguições movidas pela ditadura militar, exilou-se em 1970. Permaneceu no exílio até 1978. Em 1980, participou da fundação do Partido dos Trabalhadores, do qual é o filiado número um. Faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 1981.

História arquivística

O acervo de Mário Pedrosa, composto por documentação produzida e acumulada por ele, foi doado ao Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa–CEMAP, e em 1994 foi transferido sob custódia, junto com os demais fundos e coleções do CEMAP, para a UNESP/CEDEM.

Procedência

Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa – CEMAP

Âmbito e conteúdo

O Fundo Mário Pedrosa é constituído de documentos sobre sua militância política e sua atuação como crítico de arte e, ainda, correspondências e artigos publicados em diversos jornais, principalmente no período de 1923-1931, que demonstra a tensão própria deste momento político, pouco conhecido, tendo entre seus interlocutores Murilo Mendes, Lígia Clark, Francisco Matarazzo Sobrinho, Benjamin Péret, Oscar Niemeyer, Antonio Candido, Pietro Maria Bardi, Tomie Otake, Ferreira Gullar e outros.

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Condições de acesso

Sem restrição

Idiomas

Português, francês, inglês

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

Notas de conservação

Os recortes de jornais, artigos e correspondências foram digitalizados para sua preservação e acesso remoto.

FUNDO FÚLVIO ABRAMO

ALTERAÇÕES DE LEIS

Esta agenda possui endereços e anotações dos anos 1955-58 (período de trabalho nos "Diários Associados", no cargo de chefe de reportagem.)

1958-1962 - período de trabalho na "Rádio Eldorado", num endereço sobre a gravação dos jornais de 1961 (veja página correspondente ao dia 31 de julho de 1955, corrigida à mão) citando minha eleição a presidente da...

Sábado, 1 de Janeiro de 1955

Endereços e Telefons dos repórteres

ADERBAL FIGUEIREDO:

ALEXANDRE VON BAVMGARTEN:

BENEDITO DE OLIVEIRA:

CARLOS CORTEZ ^{10 LANG}

CRISTINA ^{AZUB} 80-7905

VASP - 61-6932, Balaço

Esta lista parcial é de 1955.

FA
1956

Código de referência

FA

Título

Fundo Fúlvio Abramo

Datas limite

1929 – 1993

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 49

Documentos iconográficos

Fotografias: 193 (ampliações)

Documentos bibliográficos

Periódicos: 197 títulos

Livros: 631 títulos

Nome do produtor

Fúlvio Abramo

Biografia

Nasceu em São Paulo em 1909 onde faleceu em 1993. Jornalista. Em 1932 entrou para a organização trotskista Liga Comunista do Brasil, da qual foi logo um de seus dirigentes. Teve ativa participação na organização da Frente Única Antifascista e no embate armado com os integralistas na Praça da Sé, em 7 de outubro de 1934. Preso em 1936 foi libertado em 1937, quando se exilou na Bolívia. Acompanhando Mário Pedrosa, rompeu com a IV Internacional no início da década de 1940. Retornou, com a anistia, em 1946. Entrou para o Partido Socialista Brasileiro, onde permaneceu até sua extin-

Imagem da página anterior: Página da agenda de Fúlvio Abramo com anotações dos anos de 1955 a 1961. CEMAP / Fundo Fúlvio Abramo.

ção pelos militares, em 1965. Sua participação no PSB está extensamente documentada no acervo do CEMAP. Participou da fundação do Partido dos Trabalhadores em 1980. Em 1981 fundou o Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa - CEMAP, que presidiu até sua morte.

História arquivística

O acervo de Fúlvio Abramo foi doado ao Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa–CEMAP e, em 1994, foi transferido sob custódia, junto com os demais fundos e coleções do CEMAP, para a UNESP/CEDEM.

Procedência

Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa – CEMAP

Âmbito e conteúdo

O Fundo é constituído de documentação que mostra o perfil de estudante, jornalista, fundador e militante do Partido Socialista Brasileiro–PSB e, mais tarde, como militante do Partido dos Trabalhadores. Há ainda documentos referentes à sua gestão no Departamento Municipal de Abastecimento de São Paulo, entre 1953 e 1954.

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Condições de acesso

Sem restrição

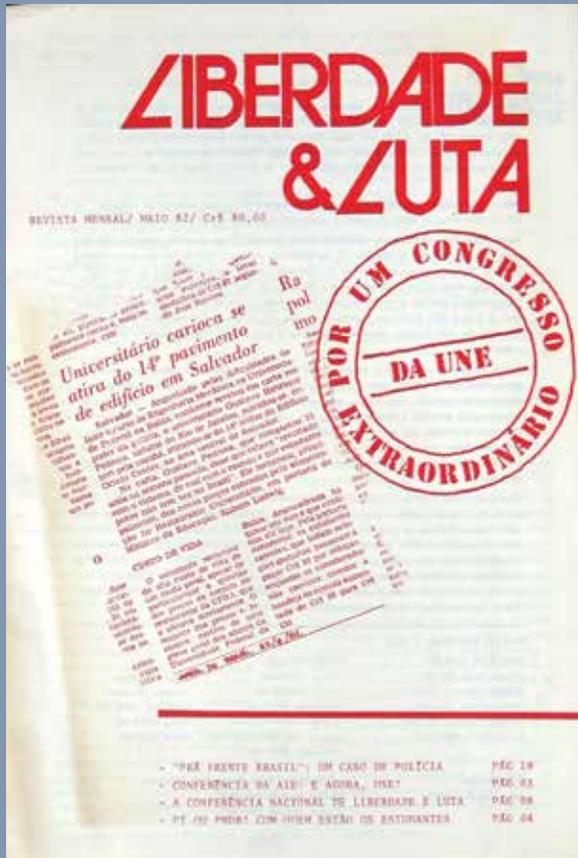
Idiomas

Português, francês, inglês, espanhol, italiano, alemão

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

FUNDO LIVRARIA PALAVRA



Código de referência

LP

Título

Fundo Livraria Palavra

Datas limite

1975- 1987

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 207

Documentos Iconográficos

Cartazes: 10

Documentos bibliográficos

Periódicos: 606 títulos

Nome do produtor

Editora Livraria Palavra

História administrativa

Uma das principais linhas editoriais da Livraria Palavra era a divulgação das propostas, idéias e projetos de Leon Trotsky, líder da Revolução Russa de 1917 e fundador da IV Internacional e dos partidos e organizações, nacionais e internacionais, seguidores dessas idéias. Uma dessas correntes políticas era a Organização Socialista Internacionalista (OSI), fundada em 1976 pelo ativista político francês Pierre Lambert.

A OSI, no Brasil, atuou no movimento estudantil por meio da tendência política Liberdade e Luta, que passou a editar a revista Luta de Classes e o jornal O Trabalho.

Imagem da página anterior: Panfleto de divulgação de Congresso da UNE. s/d. CEMAP / Fundo Livraria Palavra.

A partir de 1980, com a criação do Partido dos Trabalhadores, a OSI passou a atuar nesse partido como grupo político O Trabalho.

História arquivística

A documentação do Fundo Livraria Palavra, foi doada ao Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa–CEMAP e, em 1994, foi transferida sob custódia, junto com os demais fundos e coleções do CEMAP, para a UNESP/CEDEM.

Procedência

Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa – CEMAP

Âmbito e conteúdo

O fundo é composto, além da documentação interna da editora, de atas, notas, resoluções, boletins, correspondências das instâncias organizacionais da OSI, documentos da participação da organização nas campanhas políticas nacionais e internacionais, dos congressos, encontros e conferências da OSI e de “O Trabalho”, textos do Comitê de Unificação CS/OSI, documentos de outros partidos, principalmente do Partido dos Trabalhadores.

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Condições de acesso

Sem restrição

Idiomas

Português, francês, espanhol

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

OUTRAS COLEÇÕES
DO CENTRO DE
DOCUMENTAÇÃO DO
MOVIMENTO OPERÁRIO
MÁRIO PEDROSA -
CEMAP / INTERLUDIUM



COLEÇÃO FABIO MUNHOZ

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 12

Documentos bibliográficos

Livros: 92 títulos

Periódicos: 63 títulos

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO OSWALDO COGGIOLA

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 02

Documentos bibliográficos

Periódicos: 141 títulos

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

Imagem página anterior: Cartaz de divulgação de manifestação em comemoração ao 1º de maio de 1980 em São Bernardo do Campo, 1980 - CEMAP/ Coleção Cemap

COLEÇÃO VICENTE ABRAMO

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 08

Documentos iconográficos

Cartazes: 04

Documentos bibliográficos

Livros: 19 títulos

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO PLÍNIO MELO

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 01

Documentos bibliográficos

Livros: 127 títulos

Periódicos: 06 títulos

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO JOSÉ AUTO

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 01

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO LUIZ AZEVEDO

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 76

Documentos iconográficos

Cartazes: 22

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO CLARA ANT

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 58

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO DAINIS KAREPOVS

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 64

Documentos bibliográficos

Livros: 2.698 títulos

Periódicos: 981 títulos

Documentos iconográficos

Cartazes: 55

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO VALENTIM FACIOLLI

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 03

Documentos bibliográficos

Livros: 94 títulos

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO JACOB GORENDER

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 09

Documentos bibliográficos

Periódicos: 09 títulos

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO JOSÉ CASTILHO

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 02

Documentos bibliográficos

Livros: 36 títulos

Periódicos: 22 títulos

Documentos iconográficos

Cartazes: 04

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO GASTÃO THOMAS DE ALMEIDA

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 26

Documentos iconográficos

Cartazes: 03

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO TULLO VIGEVANI

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixa arquivo: 01

Documentos bibliográficos

Periódicos: 87 títulos

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO MARIO BARRETO XAVIER

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixa arquivo: 01

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO LUIZ FAVRE

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 24

Documentos bibliográficos

Periódicos: 270 títulos

Documentos iconográficos

Fotografias: 21 (ampliações)

Cartazes: 16

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO LEME GONÇALVES

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 05

Documentos bibliográficos

Livros: 144 títulos

Documentos iconográficos

Fotografias: 21 (ampliações)

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO CLAUDIO ABRAMO

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixa arquivo: 01

Documentos bibliográficos

Livros: 268 títulos

Periódicos: 76 títulos

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO JAIR RATNER

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixa arquivo: 01

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO MURILO LEAL

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 11

Entrevistas transcritas: 32

Documentos sonoros

Fitas K7: 82

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Parte dos documentos textuais estão registrados no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO COMITÊ BRASILEIRO DE SOLIDARIEDADE AOS POVOS DA AMÉRICA LATINA

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 08

Documentos bibliográficos

Periódicos: 335 títulos

Documentos iconográficos

Fotografias: 77 (ampliações), 36 (negativos)

Cartazes: 19

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÕES ADQUIRIDAS RECENTEMENTE POR CEMAP/ INTERLUDIUM

COLEÇÃO VITO LETIZIA

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 05

Documentos bibliográficos

Livros: 1700

Sistema de arranjo

Não há

COLEÇÃO ALEXANDRE LINARES

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 13

Documentos iconográficos

Cartazes: 163

Sistema de arranjo

Não há

Instrumentos de pesquisa

Os cartazes estão registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

FUNDO CLUBE DE MÃES DA ZONA SUL



Código de Referência

CMZS

Título

Fundo Clube de Mães da Zona Sul

Datas limites

1973-1988

Dimensão e Suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 14

Documentos iconográficos

Fotografias: 1.160 (diapositivos)

Documentos bibliográficos

Periódicos: 06 títulos

Nome do produtor

Clube de Mães da Zona Sul

História administrativa

O movimento social e comunitário da Região Sul de São Paulo foi pioneiro na organização popular sob a ditadura militar. Pouco estudado e registrado, foi precursor da organização política dos trabalhadores que se seguiu à queda do regime militar. A Região produziu a primeira candidatura popular em partido de oposição consentida (MDB), composta por um metalúrgico, candidato a deputado federal e, por uma professora ligada aos clubes de mães, para deputada estadual, em 1978.

A base propulsora da candidatura era constituída pelos

Imagem página anterior: Panfleto de divulgação de manifestação contra a carestia. 1979. Fundo Clube de Mães da Zona Sul.

movimentos de bairros - por educação, transportes, contra o custo de vida, entre outros -, impulsionados de forma expressiva pela participação feminina. Uma das organizações femininas mais disseminadas nessa ocasião, como grupo permanente de reflexão e ação social, foi o clube de mães, articulado pelo trabalho pastoral da Igreja católica renovada.

Esses clubes foram criados a partir do agrupamento de mulheres de uma determinada comunidade, geralmente mobilizadas para um trabalho caritativo direcionado às famílias mais pobres e à construção de uma estrutura para a ação comunitária. Muitos surgiram da força de mobilização de religiosas e leigas comprometidas com as propostas do Concílio Vaticano II.

No início da década de 1970, eles já somavam quase 30 grupos no entorno de Vila Remo, e possuíam coordenação local e regional, na área da margem direita da represa Guapiranga. Esse processo ocorreu em outros bairros da Região Sul: Cupecê, Jardim Míriam, Cidade Dutra. As ações dos clubes tinham duas características principais: a articulação entre si e a participação em lutas mais gerais.

A partir de 1973 e até 1978, os clubes deram um salto político importante, articulando o Movimento do Custo de Vida. Começou no clube de mães do Jardim Nakamura e se espalhou rapidamente pela região inteira. O primeiro grande abaixo-assinado contra a alta do custo de vida reuniu 16.500 adesões, exibidas em 20 de junho de 1976, no Colégio Santa Maria, também na Região Sul, em assembléia que reuniu cinco mil pessoas, mesmo com toda a repressão existente. O movimento recebeu a adesão de outros setores sociais e, em março de 1977, elegeu coordenação numa assembléia de 700 delegados das Comunidades Eclesiais de Base, a maioria mulheres. Durou até 1978, quando novas questões se apresentaram na cena política.

História arquivística

Acumulado pelas participantes da entidade, que não tinha formalização legal, estava armazenado no Convento das Missionárias Servas do Espírito Santo, sob a responsabilidade da irmã Cecília Hansen. O acervo foi depositado na UNESP/CEDEM em 2005.

Procedência

Irmã Cecília Hansen

Âmbito e conteúdo

O acervo de aproximadamente seis mil documentos constituiu-se de panfletos, atas, fotografias, recortes de jornais, boletins, fichas de inscrição, material sobre higiene e saúde, campanhas por postos de saúde, campanhas por educação e transporte, campanhas por creches, abaixo-assinados, peças de teatro, músicas, poesias, documentação sobre a organização interna do clube de mães (questionários, plano de trabalho, sugestões, textos etc), documentação sobre diversos eventos (Encontro de Mulheres, Treinamento do Clube de Mães, Mulher e Constituinte, Feira Panela Vazia, 1º de Maio etc).

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Condições de acesso

Sem restrição

Instrumentos de pesquisa

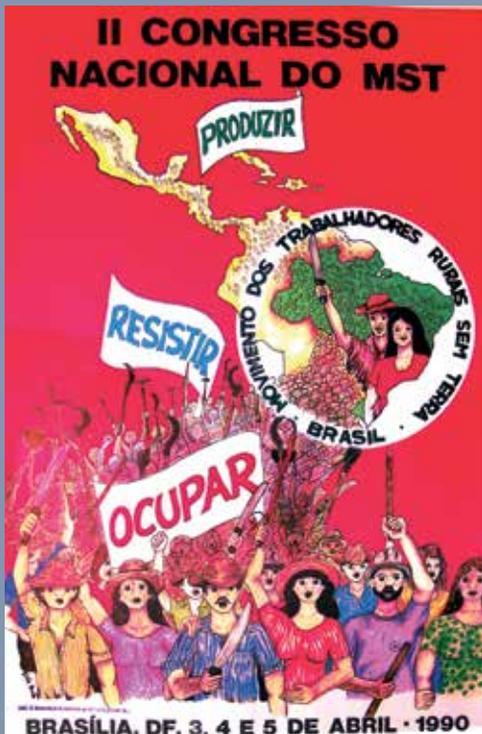
Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

Notas de conservação

Os diapositivos e parte dos documentos textuais foram digitalizados para sua preservação e acesso remoto

FUNDO

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA - MST



Código de referência

MST

Título

Fundo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST

Datas limite

Década de 1980 a 2001

Dimensão e suporte

Documentos textuais e bibliográficos

Caixas arquivo: 115

Documentos iconográficos

Cartazes: 375

Fotografias: 300 (ampliações)

Documentos audiovisuais

Fitas VHS: 140

Nome do produtor

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

História administrativa

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) tem suas origens no final da década de 1970. No Estado do Rio Grande do Sul, em plena ditadura militar, agricultores sem terra ocuparam, em 7 de setembro de 1979, a gleba Macali, em Ronda Alta. Essa ação contou com apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e ocorreu em resposta ao descaso do governo para com diversas outras formas de luta utilizadas pelos sem-terra. Na mesma época, em várias outras regiões do país, camponeses também estavam lutando para assegurar ou para voltar a morar e trabalhar na terra.

Imagem página anterior: Cartaz de divulgação do II Congresso Nacional do MST. 1990. Fundo MST.

Sua fundação ocorreu em 1984, por ocasião do Primeiro Encontro dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, realizado em Cascavel, Paraná. Desde então, o MST tem lutado para ampliar o número de famílias assentadas e territorializar-se por todas as regiões brasileiras. Atualmente atua em 23 Estados, onde participam nos assentamentos mais de 1,5 milhão de pessoas, sendo 300 mil famílias assentadas e 80 mil que ainda vivem em acampamentos.

História arquivística

As ações do MST possibilitaram a produção de um grande volume de documentos em diversos suportes. O movimento publica três periódicos: o Jornal dos Sem Terra, a Revista Sem Terra e um sítio da Internet (<http://www.mst.org.br/>), em sete línguas. Além disso, é intensa a publicação de cadernos, panfletos, estudos e cartazes. De importância ainda maior para resgatar a memória camponesa são os relatórios de reuniões e encontros, as comunicações por cartas, bilhetes e mensagens de e-mail entre os militantes, e tantos outros documentos que capturam o pensamento, estratégia, e visão da organização.

Procedência

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (Sede Nacional)

Âmbito e conteúdo

O arquivo é composto por publicações do MST e sobre o MST, material de propaganda, cadernos de formação e educação, recortes de jornal, relatórios de reuniões, correspondências, projetos, material pedagógico, documentação financeira e administrativa, documentos textuais produzidos pelo Setor de Educação da sede nacional, fitas de vídeo e o Jornal dos Trabalhadores sem Terra (1981-2001). Destaca-se o

dossiê sobre o I Encontro Nacional de Monitoras e Monitores de Educação de Jovens e Adultos do MST-EJA, realizado em Olinda (PE) nos meses de abril a maio de 1998.

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Condições de acesso

Sem restrição

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

Notas de conservação

Os cartazes foram digitalizados para sua preservação e acesso remoto

FUNDO OBORÉ EDITORIAL



Código de referência

OE

Título

Fundo Oboré Editorial

Datas limite

1970 a 2000

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 290

Pastas: 21

Documentos bibliográficos

Periódicos: 2000 títulos

Documentos iconográficos

Fotografias: 5397 (ampliações)

2817 (provas contato)

8657 (negativos)

Ilustração Editorial: 49 caixas e 258 avulsos, total de 3636 ilustrações.

Cartazes: 564

Documentos micrográficos

Microfilmes: 12 rolos

Nome do produtor

Oboré Editorial

História administrativa

A Oboré é uma empresa de comunicação a serviço

Imagem página anterior: Fotografia da 1ª CONCLAT, Plenária Geral. Praia Grande, SP, 1981.
Fotografo: Laércio S. Miranda. Fundo Oboré Editora.

das políticas públicas e sociais. Nasce em 1978, como uma cooperativa de jornalistas e artistas, para colaborar com os movimentos sociais e de trabalhadores urbanos na montagem de seus departamentos de imprensa e na produção de jornais, boletins, revistas, campanhas e planejamento de comunicação. Nos anos 1990, passa também a desenvolver projetos de comunicação com trabalhadores rurais e a atuar com o rádio enquanto veículo de valorização da diversidade cultural brasileira. Volta-se à área da formação através de cursos modulares de complementação universitária para estudantes de Jornalismo; encontros temáticos para profissionais de Comunicação e atividades de capacitação para radialistas, comunicadores comunitários, entidades, dirigentes e gestores.

Nas décadas de 1970 a 1980, a Oboré foi a principal empresa a elaborar e executar projetos da mídia impressa para diversas instituições do mundo do trabalho. Por sua iniciativa foi criada a Hemeroteca Sindical Brasileira, durante o 1º Encontro Paulista dos Profissionais da Comunicação Sindical, em setembro de 1991. A Hemeroteca Sindical Brasileira teve como objetivo reunir a imprensa sindical - todo e qualquer material informativo produzido pelos departamentos de imprensa das entidades sindicais, intersindicais e associações de classe de trabalhadores de todo o Brasil - e contribuir para a sua preservação. À época, contou com o apoio da Fundação Biblioteca Nacional como forma de divulgar e garantir o cumprimento da Lei do Depósito Legal (Decreto nº 1825 de 20/12/1907). Concebida como um centro de apoio ao curso de Jornalismo da ECA/USP - até então o único entre os 65 cursos de jornalismo existentes no Brasil que mantinha uma disciplina com esse caráter, Jornalismo Sindical - a Hemeroteca teve também como proposta dar subsídios aos alunos de graduação, pós-graduação, pesquisadores das diversas áreas da Universidade, e a todos que se interessassem pelo tema.

História arquivística

Durante a década de 1990 e início dos anos 2000, a Oboré Editorial administrou e preservou esta importante coleção, que juntamente com os documentos produzidos em suas próprias atividades formou um acervo com tipos documentais diversos, como fotografias, cartazes, folhetos, material de divulgação, entre outros. No entanto, a preservação, a organização e a disponibilização destes documentos seriam tarefas incompatíveis com o cotidiano de trabalho de uma editora. Dessa forma, este importante acervo foi depositado na UNESP/CEDEM, para que as atividades arquivísticas fossem realizadas e o acervo aberto à pesquisa pública. Em 2018 foi assinado convênio entre a UNESP e o IPFD – Instituto de Pesquisa, Formação e Difusão em Políticas Públicas e Sociais, para a custódia do acervo.

Procedência

Instituto de Pesquisa, Formação e Difusão em Políticas Públicas e Sociais - IPFD

Âmbito e conteúdo

A Oboré Editorial, nas décadas de 1970 a 1980, foi a principal empresa a elaborar e executar projetos da mídia impressa para diversas instituições do mundo do trabalho. Com isso, constituiu um acervo formado por matrizes, originais, material fotográfico, publicações periódicas diversas, como jornais, boletins, revistas, além de outros tipos, como cartazes, adesivos, brindes etc.; todos ligados ao movimento sindical brasileiro. Destacam-se os acervos fotográficos e o de periódicos, ambos de extrema importância para a história do movimento sindical brasileiro e a série Ilustração Editorial que conta com 3676 cartuns, charges e caricaturas publicadas nos jornais sindicais por importantes cartunistas como Laerte, Glauco, Henfil, Chico Caruso, Fortuna, Jaime Leão, Gilberto Maringoni, entre outros.

Sistema de arranjo

As fotografias seguem o arranjo dado pela Oboré Editorial, organizado por categorias sindicais e a série Ilustração Editorial pelo nome do artista.

Condições de acesso

Restrição de acesso somente para os documentos textuais, em fase de organização.

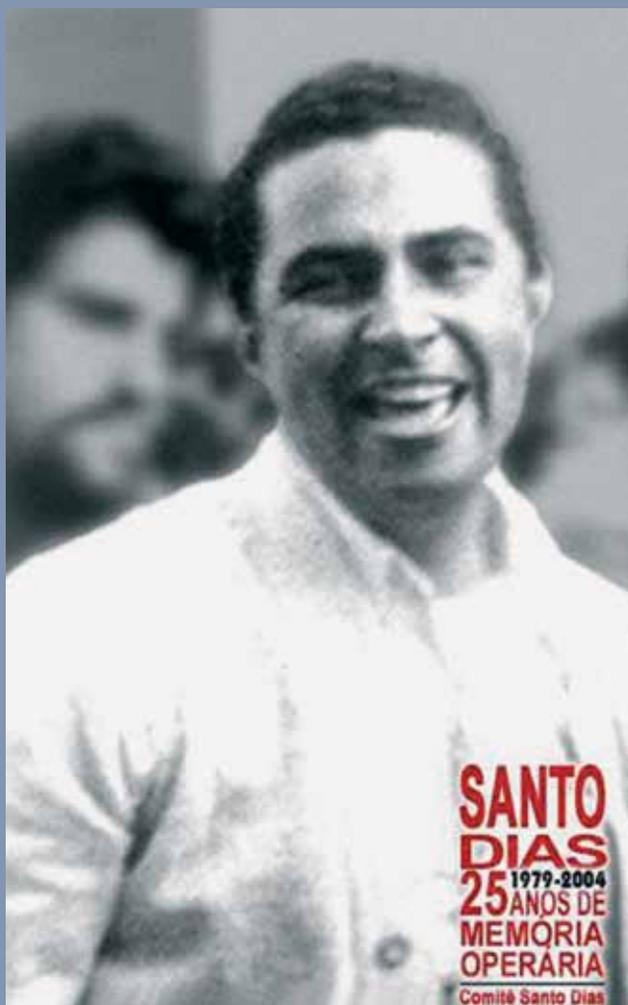
Instrumentos de pesquisa

Parte das fotografias, periódicos e ilustrações estão registrados no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes.

Notas de conservação

Os documentos referentes à série Ilustração Editorial foram digitalizados para sua preservação e acesso remoto.

FUNDO SANTO DIAS



Código de referência

SD

Título

Fundo Santo Dias

Datas limite

1970 – 2005

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Pastas: 34

Caixas arquivo: 03

Documentos bibliográficos

Livros: 12 títulos

Documentos iconográficos

Fotografias: 602 (ampliações), 811 (diapositivos)

Cartazes: 34

Documentos audiovisuais

CDs: 02

Disquetes: 14

Documentos Sonoros

Fitas K7: 116

Nome do produtor

Santo Dias da Silva e familiares

Biografia

Santo Dias da Silva nasceu em 22 de fevereiro de 1942, na fazenda Paraíso, município de Terra Roxa, no Estado

Imagem página anterior: Cartaz em homenagem a Santo Dias. 2004. Fundo Santo Dias.

de São Paulo. Durante 40 anos sua família trabalhou como meeiros de diversas fazendas na mesma região.

Mudou-se para São Paulo, em Santo Amaro, na região Sul da área de grande concentração de indústrias, onde inicia sua carreira como metalúrgico.

Em 1965 começa sua atuação na Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo. Em 1967, para concorrer às eleições para a direção sindical, a OSM lançou a Chapa Verde, encabeçada pelo militante cristão Waldemar Rossi.

Em outubro de 1979, os metalúrgicos começam nova campanha salarial. Uma assembléia com seis mil trabalhadores na rua do Carmo decidiu iniciar a greve. No primeiro dia da paralisação, 28 de outubro, as sedes do Sindicato, abertas para abrigar os comandos de greve, foram invadidas pela Polícia Militar. No dia 30, Santo Dias, como parte do comando de greve, saiu da Capela do Socorro, para realizar piquete na frente da fábrica Sylvânia. Viaturas da Polícia Militar chegam e Santo Dias, ao tentar dialogar com os policiais para libertar companheiros presos, é morto. Divulgada a notícia de sua morte pelos vários meios de comunicação, seu corpo seguiu para o velório na Igreja da Consolação. No dia 31 de outubro, 30 mil pessoas saíram às ruas da Capital para acompanhar o enterro e protestar contra a morte do líder operário, pelo livre direito de associação sindical e de greve, e contra a ditadura.

História arquivística

O acervo é composto por documentação acumulada por Santo Dias em sua trajetória como militante político e também por documentação produzida após sua morte e coletada por familiares e amigos.

O acervo de Santo Dias foi entregue sob custódia, por sua família, a UNESP/CEDEM em 2004.

A coleção chegou organizada em pastas, sem separação de gêneros ou tipos documentais, descrita em banco de dados.

Procedência

Família Santo Dias

Âmbito e conteúdo

O acervo contém documentos da militância de Santo Dias e outros colecionados após sua morte. De seu conteúdo destacam-se: Abaixo-assinados; Artigos de jornal sobre os aniversários da morte de Santo Dias e questões sindicais; Boletins informativos do Movimento do Custo de Vida, das Comunidades Eclesiais de Base, da 3ª Conferência Episcopal Latino-americana, da Oposição Sindical; Cartazes; Cartilhas sobre Movimentos populares e de bairros, direitos dos trabalhadores; Correspondência enviada; Correspondência recebida; Documentos pessoais; Fitas cassete; Fotos; Homilias; Livros; Panfletos; Poesias e Músicas (em homenagem a Santo Dias); Relatórios sobre a formação do Comitê Santo Dias e do Centro Santo Dias de Direitos Humanos da Arquidiocese de São Paulo.

Sistema de arranjo

Realizada a etapa de identificação

Condições de acesso

Sem restrição; reprodução só com permissão da família

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

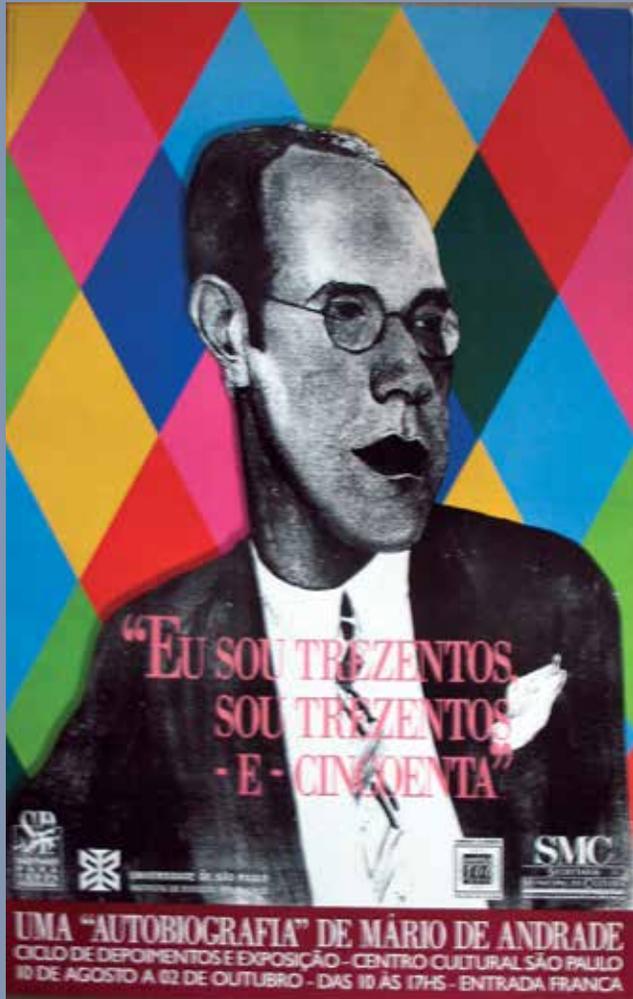
Notas de conservação

As fotografias foram digitalizadas para sua preservação e acesso remoto

**CENTRO DE
DOCUMENTAÇÃO
E MEMÓRIA
DA UNESP
- CEDEM
FUNDOS E
COLEÇÕES**

- FUNDO CEDESP
- FUNDO CLOVIS MOURA
- FUNDO EM TEMPO
- FUNDO LÍVIO XAVIER
- COLEÇÃO DA ADNAM
- COLEÇÃO CEISE KAMEYAMA
- COLEÇÃO DAVINO FRANCISCO
DOS SANTOS
- COLEÇÃO LUIZA ERUNDINA
- COLEÇÃO MIRIAM MOREIRA LEITE
- COLEÇÃO UPA
- COLEÇÃO VLADO
- COLEÇÃO JOÃO TRISTAN VARGAS
- COLEÇÃO JUN NARABAYACHI
- COLEÇÃO CECÍLIA GARÇONI
- COLEÇÃO PAULO CUNHA

FUNDO CEDESP



**“EU SOU TREZENTOS
SOU TREZENTOS
- E - CINQUENTA”**

CP
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
SMC
CENTRO CULTURAL SÃO PAULO

UMA “AUTOBIOGRAFIA” DE MÁRIO DE ANDRADE
CICLO DE DEPOIMENTOS E EXPOSIÇÃO - CENTRO CULTURAL SÃO PAULO
10 DE AGOSTO A 02 DE OUTUBRO - DAS 10 ÀS 17H5 - ENTRADA FRANCA

Código de referência

FC

Título

Fundo do Centro de Documentação e Estudos da Cidade de São Paulo - CEDESP

Datas limite

1989 – 1992

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 620

Documentos iconográficos

Fotografias: 63 (ampliações)

Cartazes: 269

Documentos audiovisuais

Fitas VHS: 235

Documentos sonoros

Fitas cassete: 354

Nome do produtor

Centro de Documentação e Estudos da Cidade de São Paulo - CEDESP

História administrativa

O Centro de Documentação e Estudos da Cidade de São Paulo – CEDESP foi criado em 1993 por Luiza Erundina de Sousa, ex-prefeita de São Paulo, para preservar e colocar

Imagem página anterior: Cartaz de divulgação de evento sobre Mário de Andrade promovido pela Prefeitura do Município de São Paulo. s/d. Coleção CEDESP.

à disposição dos pesquisadores e demais interessados em questões de políticas públicas municipais e gestão urbana, a documentação e as informações sobre essa experiência, acumuladas durante os quatro anos de governo na cidade de São Paulo, formando assim a Coleção Gestão Democrática da Prefeitura de São Paulo 1989-1992.

História arquivística

A UNESP/CEDEM recebeu, sob custódia, a documentação do Centro de Documentação e Estudos da Cidade de São Paulo - CEDESP, contendo a Coleção de documentos da Gestão Democrática da Prefeitura de São Paulo 1989-1992, além de documentação orgânica da própria instituição, por meio de convênio firmado em 1995. No ano de 2001 a documentação foi definitivamente doada a UNESP.

Procedência

Centro de Documentação e Estudos da Cidade de São Paulo - CEDESP

Âmbito e conteúdo

A Coleção de documentos da Gestão Democrática da Prefeitura de São Paulo 1989-1992 constitui-se de cópias de correspondências, fotografias, publicações, vídeos, projetos, relatórios, atas de reuniões, resoluções, circulares, instruções, agendas e avaliações, além de publicações, cartazes e fotografias acumuladas pela ex-prefeita e membros de sua administração.

Sistema de arranjo

A organização original, ainda mantida, agrupou os documentos conforme o órgão de origem na Administração Municipal da Prefeitura de São Paulo.

Condições de acesso

Sem restrição.

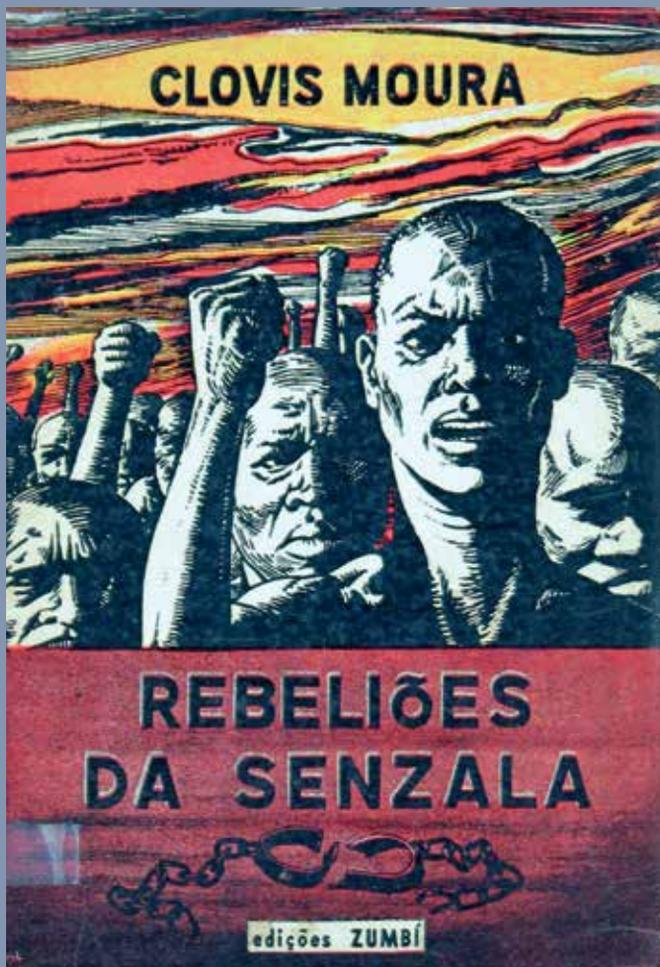
Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes.

Notas de conservação

Parte dos documentos textuais foram digitalizados para sua preservação e acesso remoto.

FUNDO CLOVIS MOURA



Capa do livro "Rebeliões da senzala". 1959. Editora Zumbi. São Paulo, SP. CEMAP / Fundo Daines Karepovs

Código de referência

CM

Título

Fundo Clovis Moura

Datas limite

1880 – 2003

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 104

Pastas poliondas: 30

Documentos Iconográficos

Cartazes: 125

Documentos bibliográficos

Periódicos: 405 títulos

Livros: 17 títulos

Documentos sonoros

Fitas K7: 22

Nome do produtor

Clóvis Moura

Biografia

A história pessoal e intelectual de Clovis Moura está presente em todo o seu acervo. Clovis Moura escreveu, principalmente, livros e artigos referentes à realidade social da população negra, seja focando o sistema escravista no passado colonial e imperial brasileiro, seja tratando da situação social desta população na República. Sua preocupação teórica e metodológica centrava-se no sentido de fazer que os negros se tornassem sujeitos de suas ações na história.

Clovis Moura trabalhou intensamente para que os estudiosos desta realidade social analisassem a história a partir das resistências e das lutas deste contingente populacional. Esse esforço intelectual foi motivado pela sua insurgência, fazendo com que o passado e o presente brasileiro fossem analisados sem as ideologias oficiais da passividade e da cordialidade propaladas nas obras de eminentes intelectuais das décadas de 1930-1960.

Estudou a realidade dos negros nos mundos urbano e rural, analisando as resistências passadas e presentes deste segmento populacional. O quilombo de Palmares foi motivo de diversos projetos, inclusive no tocante à construção do Memorial de Zumbi, no alto da Serra da Barriga (Alagoas). Outro quilombo e quilombolas que demandaram o seu esforço pessoal e intelectual foi o de Mimbó, no município de Almanara (Piauí), que lutavam para não perder a terra.

Clovis Moura com estes trabalhos lançou as bases para que outros estudiosos pensassem os quilombos, não como um dado passado, mas realidade presente na sociedade brasileira. Diante disso, diversos trabalhos focando as comunidades quilombolas surgiram no final da década de 1980 e em toda a década de 1990 e, ainda, continuam presentes em várias universidades e faculdades, bem como estão presentes nas disposições de políticas públicas dos governos federal, estaduais e municipais. Seus trabalhos fincaram fundas raízes nos meios acadêmicos, intelectuais e político, possibilitando um legado à sociedade e à universidade brasileiras.

História arquivística

O acervo foi doado pela família de Clovis Moura a UNESP/CEDEM no ano de 2004.

Procedência

Soraya da Silva Moura

Âmbito e conteúdo

O acervo contém um conjunto de textos, material de projetos e pesquisas, artigos, resenhas, anotações, bem como uma vasta bibliografia acadêmica que lhe servia para leituras, além de livros didáticos do ensino fundamental e médio. Destacando-se expressiva correspondência desde 1940, com importantes figuras do nosso país, como Jorge Amado, Caio Prado Junior, Carlos Drumond de Andrade, entre outros; crônicas escritas nas décadas de 1960/70 com o pseudônimo de “Sparkembruke” na Folha de São Carlos; coleções de jornais e revistas como a Paratodos, Fundamentos e o Jornal O Meneleck; hemeroteca com assuntos fundamentais sobre cultura e política nacionais; fontes de pesquisa, entre elas as Atas da Confraria do Rosário (Caifazes), além de originais e apontamentos de artigos, livros, crônicas etc.

Sistema de arranjo

Plano de Classificação preliminar indicando a existência das seguintes séries documentais:

Projetos e Pesquisas

Artigos

Participação em eventos

Correspondência (com ordenação cronológica)

Recortes de jornais (com ordenação cronológica)

Condições de acesso

Sem restrição

Instrumento de pesquisa

Não há

Notas de conservação

As correspondências, os documentos referentes a projetos e pesquisas e as crônicas da Folha de São Carlos foram digitalizados para sua preservação e acesso remoto.

FUNDO EM TEMPO



Código de referência

ET

Título

Fundo Em Tempo

Data limite

1974 - 1995

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 77

Nome do produtor

Editora Em Tempo

História administrativa

O jornal Em Tempo foi criado em março de 1977 e contava com o apoio de vários grupos de esquerda. Aos poucos, na medida em que o movimento pelo PT foi crescendo, o jornal passou a apoiar cada vez mais o novo partido. Desagravando alguns grupos que eram críticos da proposta petista, e que acabaram se afastando logo nos primeiros anos do jornal. Paralelamente, grupos de esquerda do Rio Grande do Sul (Nova Proposta) e de Minas Gerais (Centelha), fundaram o partido político Democracia Socialista–DS, que se constituiu na maioria política do jornal.

História arquivística

Este acervo foi doado pela Editora Em Tempo, para a UNESP/CEDEM em 2001.

Imagem página anterior: Capa do Jornal "Em Tempo". Ano X, Dezembro de 1986, nº 214. CEMAP / Coleção CEMAP.

Procedência

Editora Em Tempo

Âmbito e conteúdo

O Fundo Em Tempo é composto de publicações periódicas (jornais, revistas) e documentação textual de diversas tendências políticas da esquerda brasileira, principalmente da DS: textos sobre organização interna, balanços financeiros, divisões internas, relação DS/PT, atas de reuniões, planos de ação e participação da DS no movimento sindical. Também integra o acervo uma vasta documentação de campanhas eleitorais (textos para discussão, organização da campanha presidencial Lula-1994, pesquisas eleitorais e dossiês: Teresa Lajolo e Luiza Erundina), congressos e atividades parlamentares do PT de 1979 até 1995.

Sistema de arranjo

Realizada a etapa de identificação

Condições de acesso

Sem restrição

Instrumentos de pesquisa

Não há

FUNDO LÍVIO XAVIER



Código de referência

LX

Título

Fundo Lívio Xavier

Datas limite

1919 – 1988

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 30

Documentos iconográficos

Fotografias: 394 (ampliações), 51(negativo)

Cartazes: 08

Cartões postais: 224

Documentos bibliográficos

Periódicos: 95 títulos

Livros: 4038 títulos

Nome do produtor

Lívio Xavier

Biografia

Nasceu em Granja no Ceará em 1900. Jornalista e crítico literário. Ingressa no Partido Comunista do Brasil em 1925, sendo dele expulso em 1929 por suas críticas à direção partidária e por sua aproximação com as posições defendidas internacionalmente por Leon Trotsky. Juntamente com Mário Pedrosa, Fúlvio Abramo e outros foi um dos dirigentes da seção brasileira da Oposição de Esquerda Internacional. Desiludido com as divergências internas, afastou-se da militância

Imagem página anterior: Fotografia de Lívio Xavier. s/d. CEMAP / Fundo Lívio Xavier

em 1935, quando passou a se dedicar à advocacia junto aos sindicatos e à crítica literária. Faleceu em São Paulo em 1988.

História arquivística

O acervo de Lívio Xavier foi depositado no Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa–CEMAP em 1988 e em 1994 foi transferido sob custódia, junto com os demais fundos e coleções do CEMAP, para a UNESP/CEDEM. A partir de 2002, o acervo de Lívio Xavier passa a ser propriedade da UNESP.

Procedência

Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa – CEMAP

Âmbito e conteúdo

O Fundo Lívio Xavier é constituído de documentos referente à sua militância política nas organizações trotskistas, tais como: relatórios, teses, resoluções de congressos de partidos comunistas e, ainda, sua correspondência com Mário Pedrosa, Benjamin Péret e Elsie Houston.

Sistema de arranjo

Identificado com classificação preliminar

Condições de acesso

Sem restrição

Idiomas

Português, francês, inglês, espanhol, italiano, alemão

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

Notas de conservação

Os cartões postais foram digitalizados para sua preservação e acesso remoto

COLEÇÃO DA ADNAM

ADNAM Notícias

Associação Democrática e Político-social de Brasília
Rua Pedro Porto Alegre, 71 - 10º andar - Ceilândia - Rio de Janeiro - RJ
AMO 1 - Nºs 27 a 38 - Março/82

IMPRESSO

EDITORIAL

O QUE É ANISTIA?

Quando o regime militar, que não agiu aprofundado em que o nome Paulo Sérgio — com a maior taxa infidelidade de sua história, a maior taxa de desemprego, o maior endividamento externo e interno — surgiu e finalmente acabou convencionalmente conhecido como "indemocratização" ou "fascismo". A proposta política, destinada a repor o Brasil na rota do desenvolvimento, com a recuperação e o restabelecimento de valores ético-morais, valores políticos, econômicos, sociais e culturais, aproximando-se como medida de despertar os cidadãos, resgatar os que se haviam distanciado, lutar finalmente, alguns tão graves que insuperáveis. Tinha-se, pois, de voltar a paz aos brasileiros, permitindo que eles encontrassem seu caminho mais apropriado de liberdade para o futuro, que se aproximasse, em paralelo com o passado, cheios de promessas. Promessas, contudo meroas, que foram devidamente esquecidas, por justas razões, de todas as partes. Consideram as possibilidades, cultivadas a capricho em vez de ser perseguidas, de instituições, de respeito de todos os atos realizados que a sociedade brasileira conheceu e cultivou. Sem a paz, sem a união, sem o estabelecimento de antigos compromissos, a recuperação de direitos negados, a restauração de prerrogativas esquecidas.

Como refazer um país amassado, com as duas instituições políticas destruídas, as culturas subvertidas, as instituições administrativas, as economias desorientadas? Reconstruir, naturalmente, a enorme tarefa que se precisava, preenchendo as lacunas, reparando injustiças, restituindo direitos. Tudo, em suma, que implicava em uma pacificação real dos espíritos. A tarefa divina caberia a reconstruir, onde agira porque sem obstáculos, recuperando o passado, sanando as injustiças perpetradas na violência e do arbítrio. O Brasil, para se refazer, realmente — a nível global, tal a dimensão de catástrofe — necessitava de esforço conjunto de todos os seus filhos, trabalhando unido e

unidos. Sem essa unidade, quanto aos propósitos passados de restaurar o Brasil a democracia, comprometido, pois, as diferentes naturezas de espírito, seria impossível sequer iniciar a tarefa.

A Constituição tem de ser, por força de sua missão, o caminho certo para tudo isso. Estabelecida ali o em ato real as discussões entre representantes de correntes diversas da opinião, como é natural numa democracia — e aqui se pretende justamente o restabelecimento da democracia — daí segue o Brasil novo, para uma nova época de sua existência. Mas a primeira necessidade é implementar em o cumprimento do passado, o restabelecimento dos direitos esquecidos, e busca da unidade interna para um propósito maior, que era o de salvar o País do desastre que o ameaçava. A tarefa era gigantesca, exigia o esforço conjunto de todos.

Não há mais, realmente, o que esquecer. Todas as partes foram envolvidas nos acontecimentos, a atividade permanente e as pertencentes morais. Esforços desvotados foram feitos justamente para não esquecer, não perder, não repenar esquecidos. Esforços desvotados foram feitos para, juntamente, aprovar leis jurídicas, administrativas e outras. Todas as partes de participação, todos os tentativas de estabelecer a unidade, foram rejeitadas como permissivas. Era preciso manter a situação antiga, era preciso insistir que os direitos fossem restabelecidos. Era preciso manter a divisão. A negação da unidade não trouxe democracia em que foi proposta representativa, assim, a continuação do passado esquecido. Tinha-se de insistir que se víssem de serem refocados em suas ligaduras. Era preciso que a unidade permanecesse. Que não não é a tarefa divina para a reconstrução, onde se está constantemente. Aqui há, antes, que é medida de democracia seria a unidade, uma análise ampla sobre uma democracia ampla. O que surgiu foi a democracia rejeitada, com a nobreza de um passado rejeitado por todos os brasileiros.

Código de Referência

ADNAM

Título

Coleção da Associação Democrática Nacionalista de Militares
- ADNAM

Datas Limite

1983

Dimensão e Suporte

Documentos textuais
Caixas Arquivo: 18

Nome do Produtor

Associação Democrática Nacionalista de Militares

História administrativa

A Associação Democrática Nacionalista de Militares – ADNAM, criada em 26 de julho de 1983, cujo objetivo é ir além da luta pela ampliação da Anistia, como consta no documento de sua fundação:

“A ADNAM lutará pela plena redemocratização do país, como caminho para promover a defesa dos direitos dos militares atingidos pelo arbítrio. Esta luta será travada junto com órgãos representativos da sociedade civil, partidos políticos e demais forças engajadas no projeto de redemocratização; a nós caberá defender perante àquelas forças a tese da importante contribuição que poderão dar os militares na instauração de um regime democrático estável e sugerir as modificações que devem ser feitas na legislação militar vigente para que as

Imagem página anterior: Capa do Boletim "Adnam Notícias", Rio de Janeiro, ano V, nº 37/38 - mar/abr/88 - CEDEM/Coleção ADNAM

Forças Armadas possam efetivamente participar do processo democrático.”(Ata de 1980)

A ADNAM é sucessora da AMIC – ASSOCIAÇÃO DE MILITARES CASSADOS, fundada em 24 de abril de 1980, que tinha como objetivo “ser um instrumento de defesa dos direitos dos associados, relativos aos prejuízos causados pelos Atos Institucionais” (Ata de 1980), ou seja a anistia e a recuperação das patentes e promoções dos Militares cassados pelo regime instalado em 1964, ampliando a lei da Anistia de 1979.

Ainda segundo o documento a ADNAM lutará para assegurar aos militares participação democrática, como cidadãos, na vida política do país dando a eles tribuna e veículo de manifestação de pensamento.

Quanto a questão da Anistia, a ADNAM reivindica para os militares a reintegração daqueles que foram afastados para a reserva, reforma ou exclusão como reconhecimento da Anistia ampla, geral e irrestrita.

História Arquivística

Em 2011 o acervo da ADNAM foi recebido pelo CEDEM por meio do Prof. Paulo Cunha. O acervo estava em sua sede no Rio de Janeiro. Foi entregue ao Prof. Paulo Cunha pelo então presidente da Associação Major Brigadeiro Rui Moreira Lima.

Procedência

Associação Democrática Nacionalista de Militares

Âmbito e Conteúdo

A Coleção é formada por documentação como correspondência, documentos de funcionamento e organização da Associação (estatutos e regimentos, pautas, discursos, finanças, lista de associados etc.) jornais e boletins produzidos para comunicação entre associados, documentos do Clube Militar

e dossiês de diversos assuntos. A documentação reunida nessa coleção é particularmente importante para as pesquisas sobre a participação de uma ala das Forças Armadas que discordaram do Golpe Militar de 1964 e tiveram prisão decretada ou perderam suas patentes. Completam a coleção, teses e artigos sobre Militares.

Sistema de Arranjo

Identificado com classificação preliminar

Condições de Acesso

Sem restrição

Idiomas

Português

Instrumento de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

Notas de conservação

Os documentos foram digitalizados para sua conservação e acesso remoto

FUNDO CEISE KAMEYAMA



Capa do jornal "Política Operária", nº 26, novembro de 1970. IAP/Coleção Asmob.

Código de referência

CK

Título

Coleção Ceise Kameyama - Organização Revolucionária Marxista - Política Operária - POLOP

Datas limite

1956 – 1978

Dimensão e suporte

Documentos Micrográficos

Microfilmes: 85 rolos

Documentos Textuais

Caixas arquivo: 13

Nome do produtor

Organização Revolucionária Marxista - Política Operária - POLOP

História administrativa

A POLOP foi fundada formalmente em janeiro de 1961, por um grupo de militantes oriundos, principalmente, da Juventude do Partido Socialista, que já editava desde 1959, no Rio de Janeiro, um boletim quinzenal intitulado Política Operária. Teve como um dos fundadores e principais dirigentes Eric Czaczkes (Ernesto Martins), militante da Oposição Comunista Alemã, que chegou ao Brasil em 1939, fugido do nazismo e expulso da União Soviética. A POLOP procurou desde sua fundação constituir-se com uma opção revolucionária marxista aos PCB, PSB e PTB.

Durante o seu IV Congresso, em 1967, a organização dividiu-se; um grupo se uniu à Dissidência Leninista do PCB do Rio Grande do Sul, formando o POC. Outros dois grupos,

que defendiam a luta armada imediata, se uniram a militantes do MNR (Movimento Nacionalista Revolucionário), dando origem a VPR e ao COLINA, estes dois últimos posteriormente se fundiram na VAR-Palmares. Em 1970, o POC irá se dividir mais uma vez, dando origem a OCML. A POLOP aderiu ao PT no começo da década de 1980, deixando de existir enquanto organização política autônoma a partir de então.

História arquivística

Doado por Ceise Kameyama a UNESP/CEDEM em 2005.

Procedência

Ceise Kameyama

Âmbito e conteúdo

Constituído por 85 rolos de microfilme, totalizando 18.558 páginas. O acervo é composto por material da luta armada, de várias organizações políticas como a Organização (O), o Partido Operário Comunista (POC) e de outros partidos da esquerda como PCB, MR-8, VAR- Palmares, ALN. Contém também grande parte dos documentos originais que foram microfilmados.

Sistema de arranjo

Segue a ordenação original dos microfimes.

Condições de acesso

Sem restrição.

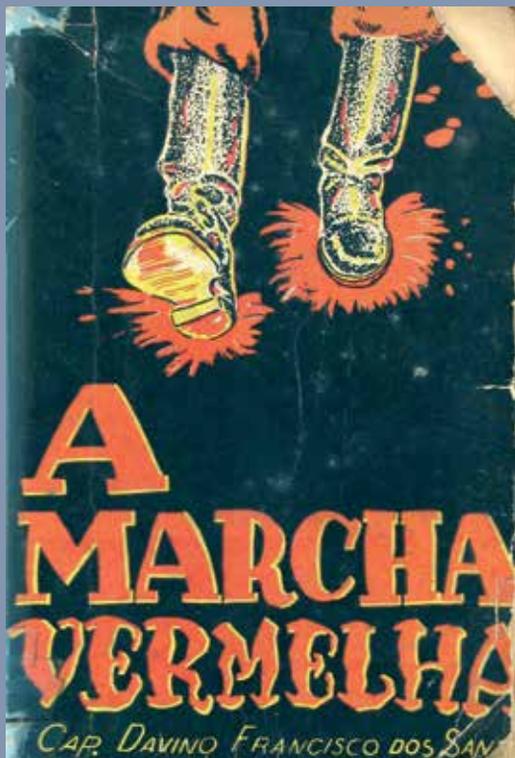
Instrumentos de pesquisa

Parte da documentação textual está registrada no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

Notas de conservação

Os microfimes foram digitalizados para sua preservação e acesso remoto.

COLEÇÃO
DAVINO
FRANCISCO
DOS SANTOS



Código de referência

DFS

Título

Coleção Davino Francisco dos Santos

Datas limite

1926 - 1992

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 12

Documentos bibliográficos

Livros: 05 títulos

Nome do produtor

Davino Francisco dos Santos

Biografia

Davino Francisco dos Santos, oficial da Força Pública, militante do Partido Comunista do Brasil entre 1935 e 1942. Nascido em Jacobina, Estado da Bahia, em 1909. Segundo-tenente da Força Pública (atual Polícia Militar de São Paulo), foi preso em dezembro de 1936 e encaminhado ao presídio Maria Zélia, sendo expulso, pela primeira vez da corporação, em janeiro do ano seguinte. Em abril de 1937 participou de uma frustrada tentativa de fuga, que terminou na morte de 4 presos. Beneficiado pela "Macedada", em julho de 1937, voltou à militância política, sendo novamente preso em 1940, na queda do Comitê Regional de São Paulo. Cumpriu pena em Fernando de Noronha e posteriormente na Ilha Grande, quando rompeu com o Partido, em 1942. Conseguiu retornar à Força Pública, após escrever seu livro mais conhecido o

Imagem da página anterior: Capa do livro "A marcha vermelha" de Davino Francisco dos Santos. Edições Saraiva. 1948. Coleção Davino Francisco dos Santos.

autobiográfico, A Marcha Vermelha, onde esmiúça as atividades do PCB no Estado de São Paulo. Chegando ao posto de Tenente-Coronel, foi envolvido em um desvio de verbas da Federação dos Oficiais da Reserva da Força Pública, sendo expulso da corporação. Em 1986 consegue provar sua inocência e obter anistia.

História arquivística

Acervo doado para a UNESP/CEDEM em março de 2000, por Maria Donev dos Santos, viúva de Davino Francisco dos Santos.

Procedência

Maria Donev dos Santos, viúva de Davino Francisco dos Santos

Âmbito e conteúdo

Arquivo pessoal, organizado pelo próprio Coronel Davino, com documentos relativos à sua história pessoal, com destaque para a sua militância e rompimento com o PCB, para sua exoneração da Polícia Militar em 1966, e do processo para provar sua inocência e obter anistia, vinte anos depois.

Sistema de arranjo

Realizada a etapa de identificação

Condições de acesso

Sem restrição

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO LUIZA ERUNDINA



Código de referência

LE

Título

Coleção Luiza Erundina

Datas limite

1983 - 2000

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 30 pastas

Documentos iconográficos

Fotografias: 07 álbuns e 42 pastas

Documentos tridimensionais

Objetos: 05 caixas grandes

Nome do produtor

Luiza Erundina de Sousa

Biografia

Luiza Erundina é natural de Uiraúna, Paraíba, é formada em Assistência Social. Com uma vida inteira dedicada à Política, Luiza Erundina assumiu seu primeiro cargo público no ano de 1958, quando foi Secretária de Educação de Campina Grande. Em 1971 emigra para São Paulo, perseguida pela ditadura militar. No ano de 1980, participa da fundação do PT (Partido dos Trabalhadores) e em 1982 elege-se vereadora da cidade de São Paulo. Quatro anos depois, em 1986, é eleita deputada estadual e em 1988, elege-se prefeita da maior

Imagem página anterior: Fotografia da Prefeita em Coletiva, 1989, São Paulo - CEDEM/ Coleção Luiza Erundina

cidade da América Latina, São Paulo, pelo PT, sendo a primeira mulher a assumir o cargo na capital paulista. Em 1993, depois do impeachment do presidente Collor, Luiza Erundina é nomeada ministra da Secretaria da Administração Federal, no governo Itamar Franco. No ano de 1998, já no PSB (Partido Socialista Brasileiro), é eleita deputada federal por São Paulo. Assumiu seu primeiro mandato parlamentar na Câmara dos Deputados no ano de 1999, atualmente Luiza Erundina está no seu quinto mandato como deputada federal pelo PSOL.

História arquivística

O conjunto de documentos de variados gêneros documentais foi colecionado pela titular do acervo e estava sob a guarda de seu escritório político na cidade de São Paulo, sendo doada a UNESP em 2016.

Procedência

Escritório político da Deputada Luiza Erundina – São Paulo/SP.

Âmbito e conteúdo

Luiza Erundina colecionou considerável número de fotografias, um conjunto significativo de recortes de jornal e também uma série de objetos tridimensionais, cobrindo sua trajetória política como vereadora, prefeita e deputada estadual e federal.

Sistema de arranjo

As fotografias estão organizadas por mandatos e campanhas.

Condições de acesso

Restrito, em fase de organização.

Instrumentos de pesquisa

Não há.

COLEÇÃO MIRIAM MOREIRA LEITE



Maria Jacóbia de Moura.

Código de referência

MML

Título

Coleção Miriam Moreira Leite

Datas limite

1915 - 2002

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 11

Documentos iconográficos

Fotografias: 20 (ampliações)

Documentos bibliográficos

Periódicos: 12 títulos

Livros: 16 títulos

Nome do produtor

Miriam Moreira Leite

Biografia

Miriam Moreira Leite é pesquisadora do Departamento de Antropologia da USP, defendeu, em 1982, tese de doutoramento, posteriormente publicada pela Editora Ática, intitulada *Outra face do feminismo: Maria Lacerda de Moura*.

História arquivística

Em janeiro de 2004 a documentação levantada por Miriam Moreira Leite no decorrer da pesquisa sobre Maria Lacerda de Moura foi doada para a UNESP/CEDEM.

Imagem página anterior: Fotografia de Maria de Lacerda de Moura. s/d. Coleção Miriam Moreira Leite.

Procedência

Miriam Moreira Leite

Âmbito e conteúdo

Trata-se de documentos levantados durante pesquisa acadêmica, o corpus documental está relacionado à produção da tese. A coleção é constituída, além de livros, periódicos e fotografias, das séries: produção intelectual e correspondência de Maria Lacerda de Moura.

Sistema de arranjo

Realizada a etapa de identificação

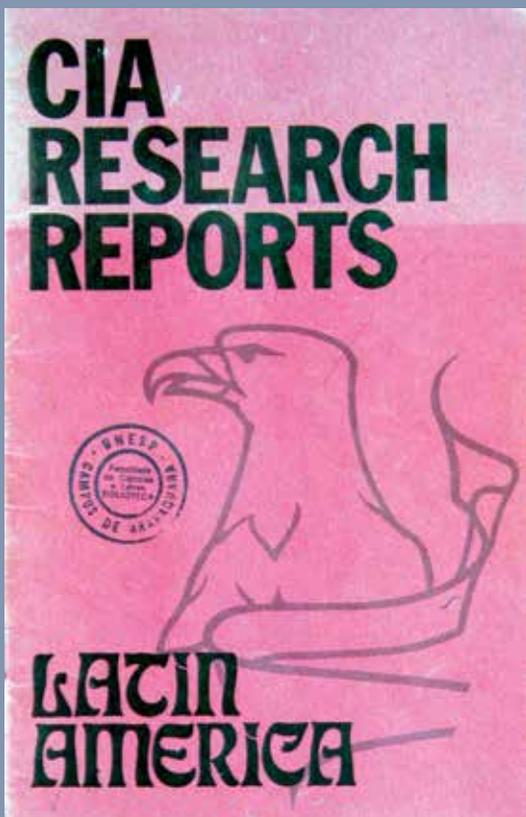
Condições de acesso

Sem restrição

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO
UNIVERSITY
PUBLICATIONS OF
AMERICA-UPA



Código de referência

UPA

Título

Coleção University Publications of America - UPA

Datas limite

1929 - 1985

Dimensão e suporte

Documentação micrográfica

Microfilmes: 182 rolos

Nome do produtor

University Publications of America - UPA

História administrativa

A University Publications of America–UPA, foi criada em 1974, como editora da Landmark Briefs of the Supreme Court of the United States, visando oferecer coleções de microfilmes, livros e periódicos referentes à administração pública e diplomacia norte-americana, para universidades e centros de pesquisa.

História arquivística

Coleção de 182 rolos de microfilme, adquiridos pela biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara–UNESP, em 1991, foi doada ao CEDEM em 2002.

Procedência

Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP

Imagem página anterior: Capa do catálogo de documentos da CIA referentes à América Latina (1946-1976). 1982. Coleção University Publications of America - UPA

Âmbito e conteúdo

Coleção de microfilmes com documentos oriundos da administração pública norte-americana, com documentos diplomáticos e documentos referentes à América Latina. Contém documentação confidencial, já desclassificada, proveniente do Departamento de Estado, da Central Intelligence Agency (CIA) e da Office of Strategic Services (OSS), e dos gabinetes dos presidentes John Keneddy e Lyndon Johnson.

Sistema de arranjo

Não há

Condições de acesso

Sem restrição

Instrumentos de pesquisa

Não há

Notas de conservação

Os microfilmes da OSS (Office of Strategic Services) referentes ao Brasil (1941-1960), foram digitalizados para sua conservação e acesso remoto.

COLEÇÃO VLADO



Código de referência

CV

Título

Coleção Vlado

Datas limite

1962 - 2005

Dimensão e suporte

Documentos textuais

Caixas arquivo: 05

Pastas: 04

Nome do produtor

Clarice Herzog

Biografia

Vladimir Herzog nasceu em 27 de junho de 1937 na cidade de Osijek, na então Iugoslávia. Foi um jornalista, professor e dramaturgo. De origem judaica, veio para o Brasil com a família fugindo do nazismo alemão na 2ª Guerra Mundial. Naturalizado brasileiro, adotou o nome Vladimir. Tinha paixão pela fotografia, atividade que exercia por conta de seus projetos com o cinema. Na década de 1970, assumiu a direção do departamento de telejornalismo da TV Cultura e também foi professor de jornalismo na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Militante do Partido Comunista Brasileiro, foi torturado e assassinado pelo regime militar brasileiro nas instalações do DOI-CODI, no quartel-general do II Exército, no município de São Paulo, após ter se apresentado voluntariamente ao órgão para “pres-

Imagem página anterior: Fotografia de Vladimir e Clarice Herzog, Londres, década de 1960 - CEDEM/ Coleção Vlado

tar esclarecimentos” sobre suas “ligações e atividades criminosas”. Morreu sob tortura em 25 de outubro de 1975.

História arquivística

A Coleção Vladimir Herzog foi reunida por sua esposa Clarice Herzog ao longo de 40 anos e reflete, sobretudo, a repercussão na imprensa sobre o assassinato de Vlado e luta da família por justiça, contra a ditadura militar brasileira. O acervo foi doado para o Cedem em abril de 2015. Foi organizado, identificado e descrito. Está aberto à consulta pública desde 2016.

Procedência

Clarice Herzog

Âmbito e conteúdo

O conteúdo do acervo é composto em grande parte por recortes de jornais colecionados por Clarice Herzog ao longo de 40 anos. São notícias publicadas na imprensa brasileira a partir de 25 de outubro de 1975, quando Vlado foi assassinado sob tortura nas dependências do DOI-CODI. Além dos recortes de jornal, há convites para solenidades em homenagem a Herzog, cartas e monções de apoio endereçadas a Clarice, folhetos, abaixo assinados e parte do processo criminal movido pela família Herzog contra o Estado brasileiro.

Sistema de arranjo

Realizada a etapa de identificação

Condições de acesso

Sem restrição

Idioma

Português, inglês, francês

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes



**OUTRAS COLEÇÕES
DO CENTRO DE
DOCUMENTAÇÃO
E MEMÓRIA DA
UNESP - CEDEM**

COLEÇÃO JOÃO TRISTAN VARGAS

Dimensão e suporte

Documentos textuais
Caixas arquivo: 01

Sistema de arranjo

Realizada a etapa de identificação

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO JUN NARABAYACHI

Dimensão e suporte

Documentos textuais
Caixas arquivo: 01

Sistema de arranjo

Realizada a etapa de identificação

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO CECÍLIA GARÇONI

Dimensão e suporte

Documentos textuais
Caixas arquivo: 01

Sistema de arranjo

Realizada a etapa de identificação

Imagem página anterior: Fotografia da fachada do Palacete São Paulo, s/d. - Acervo CEDEM

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

COLEÇÃO PAULO CUNHA

Dimensão e suporte

Documentos sonoros

Fitas K7: 52

Fitas micro K7: 11

Sistema de arranjo

Não há

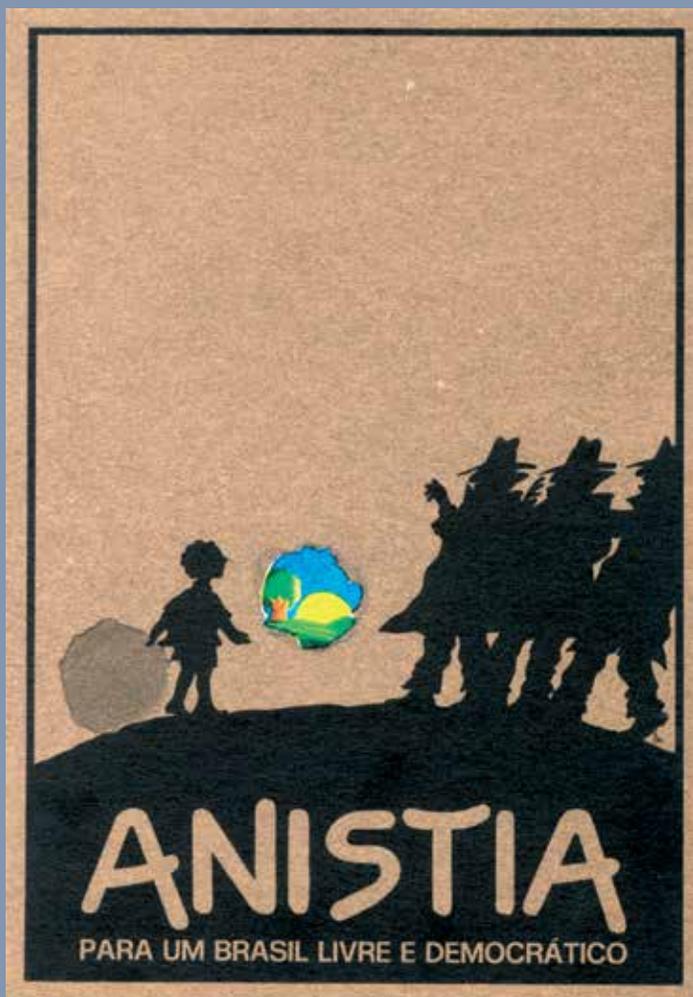
Instrumentos de pesquisa

Não há

Com restrição de acesso, em fase de organização:

Coleção Julio Tavares, Coleção Gildo Marçal Brandão, Coleção José Enio Casalecchi, Coleção Marcos Del Roio, Coleção Jair Pinheiro, Coleção Alexandre Hecker, Coleção Maria Teresa Petroni (Revista Anhembi), Coleção Mirian Chakkour, Coleção Candido G. Vieitz e Fundo Ricardo Zaratini.

COLEÇÃO DE CARTAZES



Código de referência

CC

Título

Coleção de Cartazes

Data limite

1940 - 2010

Dimensão e suporte

Cartazes: 2921

História arquivística

A Coleção de Cartazes existente no CEDEM é a reunião dos exemplares de todos os arquivos e coleções recolhidos, respeitada sua procedência e classificações originais. A coleção vem sendo formada desde 1994 com a chegada dos primeiros fundos documentais entregues para a guarda da UNESP/CEDEM.

Procedência

CEDEM - Centro de Documentação e Memória da Unesp

CEMAP - Centro de Estudos do Movimento Operário Mário Pedrosa

CEDESP – Centro de Estudos da Cidade de São Paulo

IAP - Instituto Astrojildo Pereira

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

Família Santo Dias

Oboré Editorial

Soraya da Silva Moura

Valderi Antão Ruviano/Yara Silvia Tucundura

Âmbito e conteúdo

Todos os arquivos e coleções custodiados pela UNESP/

Imagem página anterior: Cartaz de campanha pela Anistia no Brasil. s/d. IAP/Coleção Asmob.

CEDEM são integrados por uma quantidade significativa de cartazes, que expressam e registram uma forma de comunicação bastante peculiar das organizações, partidos políticos e sindicatos na divulgação de suas ações.

Entre eles destaca-se a Coleção do Asmob que registra de maneira acentuada, em belos cartazes, as ações dos exilados, em vários países, na continuidade da luta contra a ditadura militar, ações essas que estão expressas, por exemplo, nas inúmeras campanhas internacionais pela anistia, contra a tortura e pelos direitos humanos no Brasil. A Coleção é especializada principalmente no período de exceção por que passou o País.

Sistema de arranjo

Identificado por item documental

Condições de acesso

Sem restrição

Idiomas

Português, francês, inglês, alemão, espanhol, italiano, idiomas não identificados

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

Notas de conservação

Parte dos cartazes foram digitalizados para sua preservação e acesso remoto

COLEÇÃO DE FOTOGRAFIAS



Código de referência

CF

Título

Coleção de Fotografias

Data limite

1940 - 1990

Dimensão e suporte

Documentação iconográfica

Fotografias: 9896 (ampliações), 917 (negativos), 1971 (diapositivos) e 2817 (provas contato)

História arquivística

A Coleção de fotografias existente no CEDEM é a reunião de fotos de todos os arquivos e coleções recolhidos. A coleção vem sendo formada desde 1994 com a chegada dos primeiros fundos documentais entregues para a guarda do CEDEM.

Procedência

Projeto Memória da Universidade

CEMAP - Centro de Estudos do Movimento Operário Mário Pedrosa

CEDESP – Centro de Estudos da Cidade de São Paulo

IAP - Instituto Astrojildo Pereira

Oboré Editorial

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

Irmã Cecília Hansen

Miriam Moreira Leite

Família Santo Dias

Imagem página anterior: Manifestação na Dinamarca. s/d. IAP/Coleção Asmob

Âmbito e conteúdo

Todos os arquivos e coleções custodiados pelo CEDEM contêm uma quantidade significativa de fotografias de momentos da vida profissional e pessoal dos que formaram os fundos. Destacam-se a coleção do ASMOB que registra os eventos produzidos no exterior, como as campanhas pela anistia, contra tortura e pelos direitos humanos no Brasil e o fundo Roberto Morena que reflete a sua trajetória como líder do sindicalismo nacional e internacional.

No CEMAP o destaque é para as fotos de Mário Pedrosa que, como crítico de arte, participou das Bienais nacionais e de diversos eventos similares internacionais.

Sistema de arranjo

Identificado por item documental

Condições de acesso

Sem restrição

Instrumentos de pesquisa

Parte das fotografias estão registradas no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

Notas de conservação

Parte das fotografias foram digitalizados para sua preservação e acesso remoto

COLEÇÃO DE PERIÓDICOS



Código de referência

CP

Título

Coleção de Periódicos

Datas limite

1893 - 1999

Dimensão e suporte

Documentação bibliográfica

Periódicos: 8.740 títulos

História arquivística

A Coleção de periódicos existente no CEDEM é a reunião dos títulos e exemplares de todos os arquivos e coleções recolhidos, respeitada sua procedência e classificações originais. A Coleção é especializada em raridades da imprensa nanica e clandestina, principalmente dos períodos de exceção por que passou o País.

Procedência

CEDEM - Centro de Documentação e Memória da Unesp

CEMAP - Centro de Estudos do Movimento Operário Mário Pedrosa

CEDESP – Centro de Estudos da Cidade de São Paulo

IAP - Instituto Astrojildo Pereira

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

Família Santo Dias

Oboré Editorial

Soraya da Silva Moura

Irmã Cecília Hansen

Miriam Moreira Leite

Imagem página anterior: Capa do jornal "A Voz do Trabalhador". Rio de Janeiro, ano VI, nº30, 1º de maio de 1913. IAP/Fundo Astrojildo Pereira.

Âmbito e conteúdo

A maioria dos títulos diz respeito: ao movimento operário; ao movimento anarquista do fim do século XIX e início do XX; aos redigidos em língua estrangeira dirigidos às colônias brasileiras; ao movimento sindical; às organizações de esquerda e de exilados brasileiros que atuaram nas décadas de 1960 e 1970. Por serem produzidos sob condições precárias, em função da clandestinidade em que esses grupos políticos se encontravam, eles têm qualidade ruim de impressão (muitos usaram mimeógrafos), erros ortográficos, folhas de dimensão diversa, numeração e datas falhas etc.

Além dos periódicos produzidos no Brasil, há uma gama enorme de títulos de organizações e partidos das esquerdas internacionais.

Sistema de arranjo

Identificado por item documental

Condições de acesso

Sem restrição

Idiomas

Português, francês, italiano, espanhol, inglês, russo, alemão

Instrumentos de pesquisa

Registrado no Sistema de Gestão de Acervos Permanentes

Notas de conservação

Parte dos periódicos foram digitalizados para sua preservação e acesso remoto e alguns títulos disponibilizados na Biblioteca Digital da UNESP.

Imagem página seguinte: Fotografia da antiga Biblioteca do CEDEM, s/d. - Acervo CEDEM

BIBLIOTECA



O CEDEM mantém uma biblioteca de apoio, que serve de referência à pesquisa dos temas relativos à linha de acervo do Centro.

A biblioteca tem como linhas de acervo aquelas relativas aos temas dos documentos custodiados: história política contemporânea brasileira, movimentos sociais, história da esquerda brasileira, e ainda, sobre preservação do patrimônio cultural brasileiro e publicações da área de arquivística e documentação.

O acervo bibliográfico recolhido, conjuntamente, com os outros documentos dos fundos e coleções documentais, foi formado respeitando suas procedências. Atualmente, a maior parte dos volumes está descrita em listagem por título e autor.

Dimensão e Suporte

Biblioteca de Apoio CEDEM - 2.372 títulos

Biblioteca Lívio Xavier - 4.038 títulos

Instituto Astrojildo Pereira - 3.492 títulos

Centro de Documentação do Movimento Operário Mario Pedrosa - 5.386 títulos

Fundo Santo Dias - 12 títulos

Fundo Clóvis Moura - 17 títulos

Idiomas

Português, francês, italiano, espanhol, inglês, alemão

Notas de conservação

Parte dos livros da Biblioteca Lívio Xavier foram digitalizadas e disponibilizadas na Biblioteca Digital da UNESP.

INFORMAÇÕES AO USUÁRIO



Endereço

Praça da Sé, 108, 1º andar, Centro
São Paulo, SP
CEP: 01001-900

Telefone

(11) 3116-1701

Endereço eletrônico

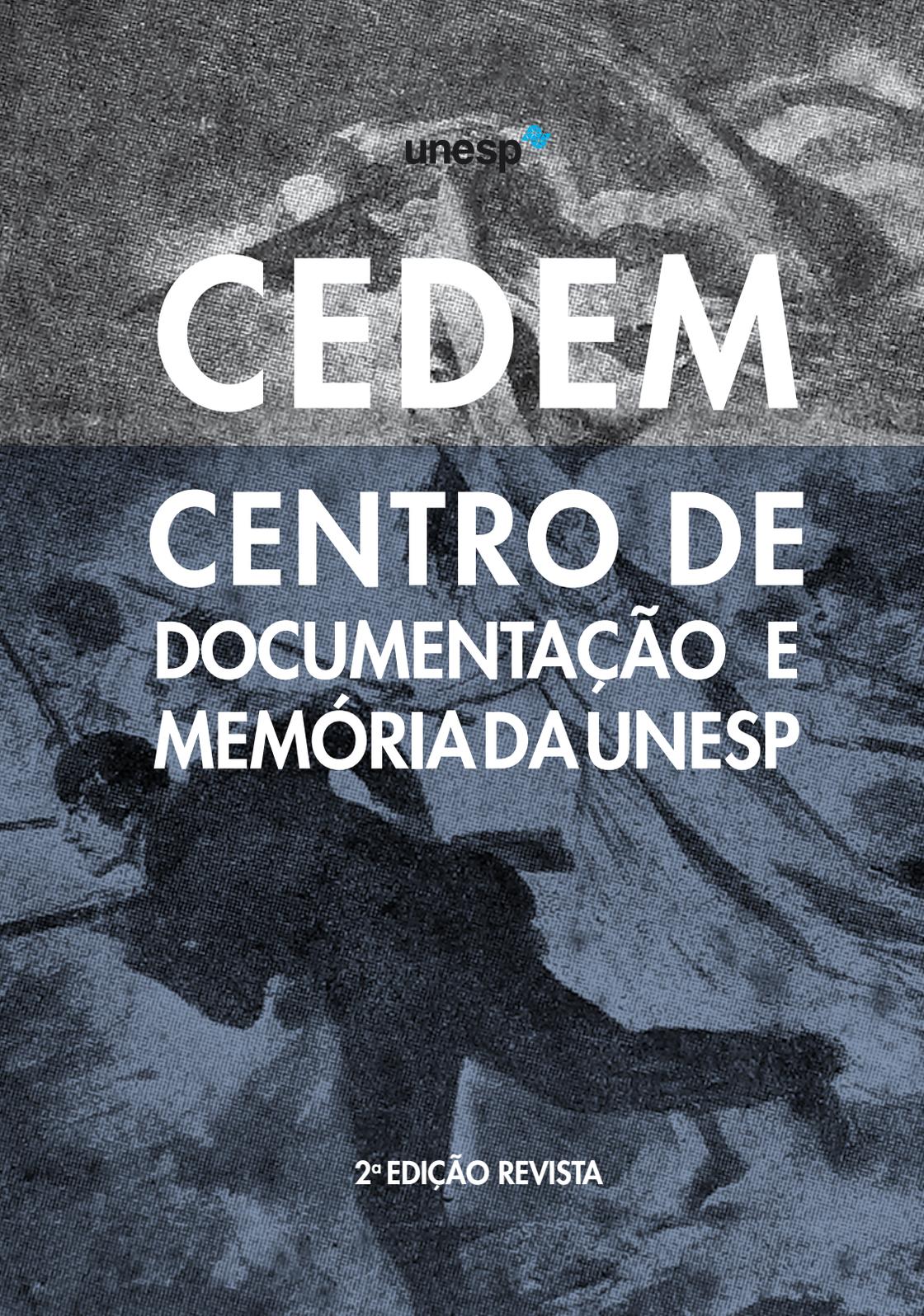
<http://www.cedem.unesp.br>

Horário de funcionamento

Segunda à sexta-feira das 9 :00 às 18:00 horas

Atendimento ao Pesquisador

Segunda a sexta-feira com horário agendado:
pesquisa@cedem.unesp.br

A black and white photograph of a person sitting and reading a book, serving as the background for the text.

unesp

CEDEM

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA UNESP

2ª EDIÇÃO REVISTA

CENTRO DE
DOCUMENTAÇÃO
E MEMÓRIA
DA UNESP

CEDEM

unesp 

2º EDIÇÃO REVISTA - AGOSTO DE 2018